

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CRÓNICA MOÇAMBICANA — (1)

Voltemo-nos para o Ultramar

Por muito tempo, e com bastante frequência, ouviu-se, atroando os ares, o brado de que se tornava necessário fazer entrar o nosso Ultramar no caminho de franco progresso. Não era, de facto, admissível, por triste e doloroso, que a dependência económica do país perante o estrangeiro se mantivesse indefinidamente no mesmo nível, só porque não se sabia — ou não se queria — valorizar os seus territórios de além-mar, explorando convenientemente as suas imensas possibilidades.

Quem lançava aquele brado esquecia-se, porém, de que, para alcançar o fim proposto, antes de mais nada se impunha criar condições do sucesso, através de uma obra de disciplina social e de reforma financeira, a realizar na Metrópole.

Entretanto, dominadas, após longos e duros sacrifícios, as sucessivas crises que abalaram a vida nacional, época chegou que permitiu à governação pública orientar também a sua atenção para os territórios ultramarinos. Desde então, os esforços desenvolvidos no campo das realizações materiais têm sido notáveis, sem que isso signifique haverem todos eles conduzido aos resultados previstos e desejados.

Quem percorre as nossas terras de além-mar e procura observar honestamente o que aquilo foi, é e há-de ser, e, em seguida, faz um exame das realidades fundamentais da vida portuguesa de hoje, que, em síntese, se podem traduzir num constante aumento da população perante uma quase confrangedora insuficiência de rendimento nacional, não pode deixar de

(Continua na 3.ª página)

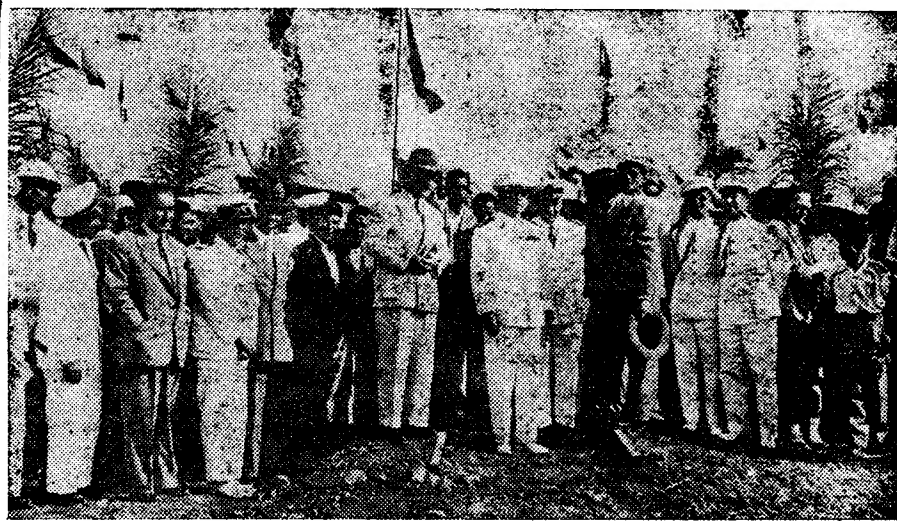
O Governo indiano

protesta contra o desembarque de tropas em Pondichéry

NOVA DELHI, 16 — O Governo indiano mandou entregar esta manhã uma nota à embaixada da França em que declara, nomeadamente, que «considera um acontecimento grave o desembarque de tropas francesas, comandadas por oficiais franceses, hoje de manhã cedo em Pondichéry».

A nota pede a retirada imediata dessas forças e precisa que o Governo indiano considera este facto «uma violação do tratado de 1814, de harmonia com o qual a França se comprometeu solenemente a não desembarcar tropas nos territórios franceses da Índia, com excepção de forças de Polícia». Conclui dizendo que «este novo incidente cria uma situação que poderá levar o Governo indiano a tomar

(Continua na última página)



Inauguração do novo troço do prolongamento da linha do caminho de ferro de Malange com a presença do chefe do Estado e do ministro do Ultramar

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Foi emocionante a despedida que teve em Nova Lisboa o sr. general Craveiro Lopes

NOVA LISBOA, 16 — Acompanhado pelos srs. ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues, governador-geral de Angola, capitão Silva Carvalho, e governador de Benguela, intendente Lima e Lemos, partiu esta manhã, às 9 horas, de comboio para Benguela, o sr. general Craveiro Lopes, a quem a população de Nova Lisboa dispensou a manifestação de despedida mais calorosa e mais comovida de que há memória nesta cidade. Muitos milhares de pessoas aglomeraram-se ao redor da estação do Caminho de Ferro e das ruas ao longo de todo o percurso entre a Intendência e a estação.

Nas janelas e varandas, entre colgaduras, festões de flores e bandeiras nacionais viam-se retratos do general Craveiro Lopes e de Salazar. Centenas de automóveis seguiram até à estação o carro presidencial.

Por mais de uma vez foi o automóvel em que seguia o chefe do Estado cercado por senhoras e meninas que cobriam de flores o sr. general Craveiro Lopes, enquanto da multidão incessantemente rompiam «vivas», ovações, gritos: «Volte, por favor»; «Quando voltar, tragam-nos também Salazar». Havia lágrimas em muitos olhos. E foi assim, numa atmosfera vibrante de entusiasmo e de emoção patriótica, que o sr. presidente da República deixou Nova Lisboa.

A partida, forças militares, num total de um batalhão a duas companhias, com banda de música, prestaram-lhe as honras devidas e uma bateria de artilharia postada nas imediações da estação prestou a salva de 21 tiros.

No mesmo comboio seguem as senhoras de Craveiro Lopes, de Sarmiento Rodrigues e de Silva Carvalho.

Sabe-se que ao longo do caminho de ferro se concentram, desde que amanheceu, milhares de colonos e indígenas, que também querem ver e aclamar o chefe do Estado.

A primeira paragem, de 15 minutos, foi na Caála (Vila Robert Williams) onde se haviam concentrado todos os agricultores da região, com as respectivas famílias, além de milhares de indígenas com os seus sobas. Delirantemente

te aclamado á chegada, o sr. presidente da República, que se apresentava sorridente e bem disposto, sem sinais da fadiga que seria de esperar a meio de tão movimentada viagem,

(Continua na 15.ª página)

QUE VÃO FAZER OS ESTADOS UNIDOS? — (2)

A atitude de Washington não significa que desistisse de intervir na Indochina

por ATTICUS

PARIS—Junho—As contradições e a confusão que caracterizam, neste momento, a política americana perante a crise indochinesa são uma consequência das hesitações dos dirigentes dos Estados Unidos para escolherem o caminho que mais lhes convém. Ao contrário do que geralmente se supõe, essas hesitações não resultam de divergências entre os chefes ou entre os dois grandes partidos sobre o fundo daquele problema.

Na América as coisas complicam-se em consequência da oposição britânica à orientação da política americana para resolver o conjunto das questões asiáticas. São ainda os irmãos Alsop, a quem nos referimos já, que resumem o quadro geral das dificuldades actuais ao escreverem que «os Ingleses preferiram sempre um Munique asiático a uma nova conflagração». Para os Americanos tudo se resume no seguinte: como tornar aceitável a política que visa essencialmente a defesa dos interesses do seu país, tornando-a aceitável pelo resto do Mundo?

Política em zigue-zague

É por este prisma que convém ver as contradições da política americana

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Sob este chapéu emplumado e larga capa da Ordem da Jarreteira, certamente que já reconheceram sir Winston Churchill. Foi envergando este secular traje que o primeiro-ministro britânico, cavaleiro, por direito, daquela Ordem, esteve presente nos serviços religiosos anuais que a mesma manda celebrar em St. George's Chapel, a que assistiram também os reis de Inglaterra

Radford será substituído por Gruenther na chefia do Estado-Maior das forças americanas?

LONDRES, 16 — Segundo anuncia esta manhã o correspondente do «Daily Mail» em Washington, o general Alfred Gruenther, actual comandante supremo das forças da N. A. T. O., substituirá em breve o almirante Arthur Radford, como chefe do Estado-Maior combinado das forças armadas americanas. Segundo aquele jornal, o presidente Eisenhower nunca aceitou a ideia de uma intervenção limitada na Indochina, tal como a preconizara o almirante Radford, intervenção que foi rejeitada por sir Winston Churchill quando lhe foi pessoalmente submetida pelo almirante durante a recente visita deste a Londres. Além disso, diz o «Daily Mail», o general Ridgway, chefe do Estado-Maior do Exército americano, teria dado um golpe mortal a esta sugestão, apresentando uma série de argumentos convincentes ao Conselho Nacional de Segurança. Depois disso, conclui aquele jornal, a autoridade do almirante ficou de tal modo enfraquecida, que não poderá terminar os dois anos de serviço como chefe do Estado-Maior combinado. — (F. P.).

Desmentido no S. H. A. P. E.

PARIS, 16 — Nos círculos autorizados do S. H. A. P. E. declara-se que a informação do correspondente de um jornal britânico em Washington de que o general Alfred Gruenther, actualmente comandante supremo atlântico, poderia vir a substituir proximoamente o almirante Arthur Radford no cargo de chefe do Estado-Maior das forças armadas americanas, «não passa de uma hipótese sem qualquer fundamento». — (F. P.).

A Alemanha ocidental e a União Soviética

BERLIM, 16 — A Agência ADN anuncia que os peritos em matéria de relações com os territórios de Leste, bem como o comité jurídico do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn, apresentaram ontem ao governo federal um relatório recomendando contactos económicos e culturais com a União soviética e conversações com as comissões respectivas da República democrática. Tratando-se de uma informação cuja origem não é indicada, os observadores políticos de Berlim supõem que se trata de um «balão de ensaio». — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Festejos populares

Festas a S. João Baptista em Almada

COVA DA PIEDADE, 15.—O programa definitivo dos tradicionais festejos de S. João Baptista, que têm o patrocínio da Câmara Municipal de Almada, é o seguinte:

Dia 23, às 19 horas—procissão à Ramalha, com a imagem de S. João Baptista, padroeiro do concelho, com itinerário tradicional, acompanhada pela banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica; à chegada, haverá sermão.

Dia 24, às 10 horas—missa rezada, na capela da Ramalha, e exposição da imagem à veneração dos fiéis; às 17 horas—procissão, que conduzirá a imagem à igreja paroquial de Santiago, com o seguinte itinerário: Azinhaga da Ramalha, em direcção ao Bairro de Nossa Senhora da Piedade, pela Rua das Terras dos Cortes Reais, Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Capitão Leitão, Avenida D. João I, Largo Dr. Cavaleiro Ferreira, onde haverá sermão, Avenida Heliodoro Salgado, Rua D. José de Mascarenhas e igreja de Santiago. Nesta procissão tomam parte as autoridades do concelho; às 19 e 30—missa solene vespertina, acompanhada pelo coro do Seminário de S. Paulo, exposição do Santíssimo Sacramento, «Te Deum» e bênção; às 21 e 30—concerto pela banda da Sociedade F. U. A. Piedense (Cova da Piedade), no Jardim do Castelo, e sessões gratuitas de cinema, na Sociedade Incrível Almadense e Academia Almadense.

Dia 25, às 21 e 30—concertos pelas bandas das Sociedades Incrível Almadense, no Jardim do Castelo, e Academia Almadense, no Largo Dr. Cavaleiro Ferreira, e sessões gratuitas de cinema na Sociedade F. U. A. Piedense e Clube Recreativo Piedense (Cova da Piedade). Dia 26, às 21 e 30—concerto pela banda da Sociedade F. U. A. Piedense, no Jardim da Cova da Piedade; às 22—desfile das corporações dos bombeiros do concelho, em marcha luminosa.

Dia 27, às 11 horas—«matinéas» infantis gratuitas nos cinemas do concelho; às 14 horas—tarde desportiva, no Campo do Almada Atlético Clube; às 22 horas—encerramento das festas, com o lançamento de fogo de artifício, nas imediações da nova Avenida D. Nuno Álvares Pereira.

No Sport Lisboa e Benfica

A comissão de festas da sede do Sport Lisboa e Benfica organiza festejos dos Santos Populares, nos dias 23, 24, 28 e 29, com bailes abrigados pelos conjuntos «Big-Ben», dirigido por Manuel Viegas, e «Odeon», e ainda variedades, com a colaboração de alguns dos melhores artistas do Teatro e da Rádio.

A FEIRA NOVA de Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 15.—Realiza-se, no próximo dia 18, a Feira Nova, nesta vila, que costuma ser muito concorrida e para a qual estão assegurados transportes. A Feira Nova continua a ser franca.

Porque adoptei os BANHOS DE PÉS OXIGENADOS



Porque me dão uma sensação imediata de bem-estar e suprimem o cansaço das pernas depois de estar muitas horas em pé. Acrescentem, simplesmente uma mão cheia de Saltratos Rodol à água quente, o que a transforma em verdadeira água de Juvêncio. A dor vai embora, a mordedura dos calos acaba. Para pôr os seus pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodol. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Evite o cheiro a suor

E que a acção cáustica deste se impregne na roupa branca e no vestuário, usando o **Sabonete Desodorizante Casulo**, composto com a famosa substância alemã Wirschoff F. S. 64, da Terpal-Chemie, de Hamburgo, cujo sabonete impede também as infecções bacterianas e as da fungosidade da pele (inflamações, borbulhas, espinhas, etc.).

A venda nas melhores Drogarias, Perfumarias, etc., do País.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDA A FACADA POR CIUMES—Esta manhã, o cortador Natalino dos Santos, de 46 anos, residente na Rua do Patrocínio, 18, agrediu com uma facada na cara Maria Rosa Neves, de 38 anos, Rua Campo de Ourique, 75-2.º, quando esta passava na Rua Almeida e Sousa. O agressor pôs-se em fuga. O motivo da agressão foram os ciúmes, visto a agredida não querer voltar a viver com ele. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

ACIDENTE NO TRABALHO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, José Rodrigues Rocha, jornalista, de 26 anos, que numa oficina de serração mecânica onde trabalhava, no Carregado, ficou muito ferido nas mãos.

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS—Deolinda de Almeida Gois, de 87 anos, Rua da Ribeira de Alcantara, 36, 1.º, foi colhida por um automóvel na Rua D. Pedro V, ficando muito contusa pelo corpo. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

O jornalista António Machado da Conceição, de 37 anos, Rua das Verbenas, 19, foi colhido por um automóvel do Exército, que andava em instrução de condutores, ficando muito contuso pelo corpo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Organizada pelo Sindicato dos Engenheiros Auxiliares, realizar-se-á, de 15 a 25 de Julho, uma exposição de fotografia, cuja inscrição, que é livre, se encerra no próximo dia 27, na secretaria daquele organismo.

REGIONALISMO

A Casa do Alentejo promove amanhã uma excursão a Vila Viçosa, em automotora. As inscrições efectuam-se na secretaria daquela instituição.

Efectua-se no próximo domingo o jantar de confraternização dos componentes da Ala Regional de Alcáçate e Comunidade do Dão. As inscrições, que se encerram amanhã, podem ser feitas pelos telefones 23431, 60561 e 843056.

VIDA MUNDANA

P. G. J. MEIRING

O adido de Imprensa à legação da União da África do Sul, em Lisboa, oferece no próximo dia 25, das 18 e 30 às 20 e 30, uma recepção em honra do sr. P. G. J. Meiring, director dos Serviços de Informação do seu país.

VIAJANTES

A fim de passar uma temporada com sua família, chegou a Esmolfe o sr. Evaristo Ferreira Antunes, acompanhado de sua esposa, residentes no Congo Belga.

PRÍNCIPES DA CALÁBRIA

EVORA, 15.—Hóspedes do sr. dr. Jorge de Sampaio e Eça da Fonseca Bastos, visitaram, com alguma demora, a vila do Crato, o príncipe e a princesa da Calábria. Depois de terem visitado, também, Castelo de Vide e Marvão, seguiram para Portalegre, sendo hóspedes do sr. D. Agostinho de Moura, bispo daquela cidade, com quem visitaram, finalmente, as obras do seminário diocesano e outras.

A atitude americana

em relação à Indochina

(Continuação da página anterior)

na Indochina, a qual, de há tempo a esta parte, parece seguir uma linha em zigue-zague. Até à Conferência de Genebra, e mesmo depois desta se iniciar, a política americana, tal como foi definida várias vezes pelo sr. Foster Dulles, consistia em opor uma barreira forte à expansão do comunismo no Sueste asiático «quaisquer que fossem os meios a empregar para conseguir esse resultado».

Em obediência a esta regra fundamental, o Governo de Washington decidiu intervir na guerra da Indochina para impedir uma vitória dos comunistas locais, embora não houvesse uma intervenção prévia da China para justificar, aos olhos dos outros povos, aquela decisão. Dessa fase da evolução dos Estados Unidos nada resta, pelo menos na aparência. Este resultado deve-se exclusivamente à oposição da Grã-Bretanha. Aparentemente os Americanos abandonaram o projecto inicial de intervenção sob a forma de que esta se revestia antes da reunião de Genebra. Dir-se-ia mesmo que a sua linha de conduta no caso da Indochina, passou a revestir-se inesperadamente de uma subita e impressionante moderação.

A moderação do sr. Dulles

Falando, no dia 4 do corrente, perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, o sr. Foster Dulles pôs, mais uma vez, em relevo a gravidade de que se reveste para os seus compatriotas, a situação na Indochina, a qual, segundo a sua expressão, encerra inúmeros perigos, não apenas na Indochina, mas para a segurança dos Estados Unidos e dos seus aliados na zona do Pacífico, «entendendo-se que esta zona é de importância vital para a segurança do hemisfério americano». O secretário de Estado acrescentou, nessa altura, que o plano dos comunistas consistia «não em se apoderar apenas da Indochina, mas em submeter todo o Sueste asiático».

O sr. Dulles absteve-se, porém, de, a exemplo do que acontecia no passado, definir a política que o Governo americano se propõe seguir para enfrentar com êxito os perigos a que aludiu. A acreditar nas suas palavras, esse ponto devia ser esclarecido em Genebra. «Em Genebra—disse ele—os Estados Unidos e as outras nações livres do Mundo procuram uma fórmula para pôr termo às hostilidades, de forma a que os povos da Indochina

beneficiem no futuro de uma verdadeira independência».

Um passo á retaguarda

Mais curiosas e significativas foram, porém, as declarações que o sr. Dulles fez quatro dias depois na sua habitual reunião com os jornalistas. Nessa altura, o secretário de Estado americano afirmou, de maneira categórica, que «de momento os Estados Unidos não tencionam intervir na Indochina e que não modificarão essa atitude, enquanto a China não modificar também a sua». E acrescentou que por esta expressão queria referir-se à eventualidade de uma intervenção aberta do Exército chinês na Indochina ou em qualquer outra parte.

Desinteresse significativo

Entretanto, seria ingenuidade tomar à letra as afirmações do secretário de Estado americano, concluindo que os Estados Unidos modificaram a sua política em relação à Indochina. Na verdade essa política não mudou. Mudou apenas a tática posta em prática pelos dirigentes dos Estados Unidos, modificação que resultou da necessidade de vencer a oposição da Grã-Bretanha à orientação abertamente intervencionista até agora preconizada em Washington. Como dão a entender os editoriais da Imprensa daquele país, especialmente o do «New York Times» de 11 do corrente, os Estados Unidos fingiram retirar-se desde que os seus aliados europeus não quiseram seguir a linha confiante em que os acontecimentos demonstrem o fundamento do seu ponto de vista.

Trata-se, portanto, apenas de um recuo provisório posto em prática com a intenção de fazer regressar os aliados dos Estados Unidos ao ponto de partida depois de verificado o malogro da Conferência de Genebra. A esse respeito o desinteresse dos Americanos pelos trabalhos da conferência é significativo. «A responsabilidade principal das negociações, declarou o sr. Foster Dulles, pertence à França e aos Estados Associados. Os Estados Unidos desempenham nelas o papel de um amigo que dá conselhos quando lhos pedem». Esta afirmação confirma o facto conhecido de os Americanos nunca se terem interessado pela Conferência de Genebra, á qual voltaram as costas antes mesmo de serem conhecidos os seus resultados.

Derrotismo consciente e voluntário

Nesta ordem de ideias é mesmo legítimo dizer que os Estados Unidos desejavam o malogro da conferência, pois é com esse malogro que contam para renovar a sua caminhada. Depois de tentarem impedir a realização da conferência, desejam que ela não dê quaisquer resultados, pois estes seriam catastróficos para a política de Washington. De começo, a tese americana de firmeza levou os Estados Unidos a usarem uma linguagem enérgica para os Chineses e Indochineses. Esta tática que teve a sua expressão mais conhecida no projecto de um pacto asiático, destinava-se, segundo o sr. Foster Dulles e o seu colega francês Bidault, a melhorar a posição dos ocidentais nas conversações de Genebra.

Neste momento as afirmações ostensivamente moderadas do secretário de Estado americano, longe de levarem os comunistas a moderarem as suas pretensões são de molde a encorajá-los no caminho da intransigência.

ATTICUS

Tagide

"Chez Elle"

SEMANA DOS

GRANDES ESPUMANTES

COM A COLABORAÇÃO DAS

Caves do Solar de São Domingos

POR ESC. 40\$00

cada pessoa tem direito a beber meia garrafa dos famosos Espumantes Naturais «SÃO DOMINGOS»

LARGO DA BIBLIOTECA, 19 — TELEFONE 35327

OIÇA as melhores vozes da nossa Rádio às 3.ªs, 4.ªs e sábados, às 12 e 45 em

RADIO CLUBE PORTUGUÊS no programa

«ESTRELAS DE PORTUGAL»

AS TERÇAS-FEIRAS, PELAS 22 HORAS O PROGRAMA «MÚSICA E TURISMO»



ANTIMAGNÉTICO-AUTOMÁTICO
CALENDÁRIO COM FASES DA LUA

Crónica moçambicana

(Continuação da 1.ª página)

concordar que vai muito além de frase feita a proposição corrente de que o futuro de Portugal está no Ultramar. E, na verdade, afirmação lapidária, que sintetiza tudo quanto existe de possibilidades nas terras do Império. Representará, por si só, um verdadeiro programa se, como parece, não se reduzir a simples afirmação, se for além de frias letras impressas nas frias páginas dos jornais e dos livros.

A comparação do panorama económico-social do nosso Ultramar nos fins do século passado com o actual diz-nos que assim será. O nosso Império, que hoje é uma realidade, não existia então, a bem dizer, senão no mapa, constituído mais por zonas de influência, mantidas à custa de um passado cheio de glórias, do que por verdadeiros pedaços de uma mesma Pátria. A pacificação, a ocupação económica dos territórios, a exploração agrícola dos sertões, a fundação de grandes empresas, a abertura de estradas, o lançamento das redes telefónicas e telefónicas, a fundação de povoações, a abertura de portos, numa palavra, a criação das condições de vida social, tudo foi realizado nos nossos dias.

Dai, se a enorme potencialidade do nosso Ultramar é valor que vem de longe, a sua transformação em actos — já começada — é orgulho e honra que pertence à nossa época.

Grandiosa, pela vastidão e pelo alcance, é a tarefa em que o país anda empenhado por terras do Além-Mar. Não basta, portanto, que nela se concentrem o esforço e a consagração, embora total, de apenas meia dúzia de portugueses, como nos fins do século passado e princípios do actual. A época é outra e outros são os perigos que nos podem ameaçar.

Hoje, bem necessários são os esforços de todos nós; nenhum pode ser dispensado. Como consequência, resulta o imperativo de em cada um de nós haver o sentimento do que é o nosso Ultramar, pois só quem o conhece poderá, em consciência, desempenhar a tarefa que lhe compete no grandioso esforço nacional de trabalhar por um Portugal Maior.

Não existe ainda, entre nós, esse sentimento. A Nação está adormecida quanto ao Além-Mar. Entregue, confiadamente, aos homens que manobram o leme, desconhece os seus problemas, por deles se alhear, como se tão fundamental e pesada tarefa de continuar, valorizando-a cada vez mais, a obra de colonização já realizada, possa recair, integralmente, sobre os ombros de quem muitos mais problemas tem a equacionar e a resolver.

O português vive alheado do Além-Mar. Sabe o que se passa em toda a parte do mundo estrangeiro — às vezes, mesmo, coisas futeis, senão ridículas — mas desconhece o que vai pelo nosso mundo ultramarino — mesmo quando se trata de assunto de grande projecção nacional. A publicidade dá maior vulto ao desporto e ao fado que à vida do Ultramar português. Não se suponha que negamos razão para existirem tais manifestações de actividade. Entendemos, porém, que se deve dar um lugar a cada coisa e colocar cada coisa no seu lugar, restabelecendo um equilíbrio que nunca deveria ter sido destruído, para evitar de se ter em mente a solução, um dia jocosamente proposta, de se «cantar em fados as nossas Africas», nos intervalos dos encontros de futebol.

Neste alheamento pode estar o germe de uma perigosa desagregação. Impõe-se, como tal, combatê-lo, e quanto antes, porque, se na união está a força, todas as parcelas nacionais unidas farão de ns alguém no Mundo ao passo que a desunião entre elas fará com que nenhuma, nem mesmo a Metrópole talvez, possa sobreviver nesta época de desvarios. Não repousemos a sombra das glórias conquistadas pelos nossos antepassados, confiados nos direitos que elas nos possam conferir. É tempo de deixarmos de amar o nosso país unicamente no seu Passado, para começarmos a amá-lo nas certezas iniludíveis do Presente e nas esplendidas perspectivas oferecidas pelo Futuro. Nas reliquias do Passado, somente deveremos procurar

o estímulo e a firmeza necessários à realização do Futuro.

Hoje, que a Terra parece ser pequena para o Homem, é indispensável andar depressa e levar o mais longe possível a solução dos problemas. Sem, contudo, entrar no campo da aventura. Porque atravessamos uma época de dura realidade, da amarga experiência, de encarnizada luta; porque o dia de hoje não é de sonhos, nem de quimeras, nem de aspirações moribundas, antes de raciocínio rápido e de realização imediata; importa considerar e ponderar todos os factores que de qualquer maneira possam influir nas decisões. A convulsão e ao sofrimento que caracterizam a nossa época devemos opor soluções concretas e realizações positivas; á época de sonhos, que por tanto tempo se prolongou, deve seguir-se a época de trabalho. Assim terá de ser, de contrário não haverá possibilidade de se alcançar a vitória. Por isso, e tomando por lema a certeza de que o futuro de Portugal está no Ultramar, é urgente chamar a atenção do País para a vida ultramarina, criando uma consciência colectiva pela qual «cada português esteja compenetrado de que é preciso pôr todos os recursos individuais ao serviço de uma política de grandeza nacional».

Combater o desinteresse e o alheamento da população nacional pelas coisas do Ultramar; lembrar-lhe que, para lá do Bugio, para lá do promontório «onde a terra se acaba e o mar começa», mais pedaços de Portugal existem, onde tanto sangue foi derramado para que sobre eles outra sombra se não projectasse que não fosse a da Bandeira das Quinas; afirmar-lhe que esses pedaços ignorados, estuantes de vitalidade, se abrem em promessas ilimitadas, de uma potencialidade ainda não avaliada em toda a sua grandeza; mostrar-lhe, com verdade, sem objectivos de propaganda, o que fomos ontem e o que somos hoje e o que poderemos ser, se quisermos, amanhã, nessas parcelas tão portuguesas como o Minho ou o Algarve; é tarefa que se impõe realizar sem perda de tempo.

Só assim será possível dar à Nação a consciência do seu real e verdadeiro valor e formar almas dispostas a nobre e fundamental missão de servirem a Pátria no Além-Mar.

H. OLIVEIRA

«Sempre Fixe»



Está à venda mais um número de «Sempre Fixe», que apresenta uma soberba página do grande artista Stuart Carvalhais focando mais uma vez uma cena popular da capital.

Nas outras páginas, os habituais colaboradores dão largas às suas fantasias humorísticas, em contos, crónicas, anedotas e sultos que têm leitura para algumas horas alegres.

A colaboração artística, nacional e estrangeira, completa o interessante semanário que já faz parte dos hábitos dos seus leitores.

A PRAÇA DE ESPANHA

Começou hoje a ser retirado o tapume que vedava a conclusão da obra do alargamento da Estrada de Benfica-Palhava, em frente da embaixada de Espanha. O muro que demarcava, naquele sector, o Parque José Maria Eugénio, recuou, abrindo uma verdadeira praça — a futura Praça de Espanha — no local onde a Estrada de Benfica se cruzava com a Avenida de Berna. O grande portão que ali existia passou para a referida avenida.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos do gerente de Produções Aníbal Contreiras, Lda, uma amável carta de agradecimento pela colaboração prestada pelo nosso jornal por ocasião da «Semana do Filme Espanhol», realizada em Lisboa com o melhor êxito.

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefânia, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

DE LUTO

Dr. Belarmino Guilherme de Almeida

Faleceu hoje, na sua residência, Avenida da Liberdade, 124, 1.º dt.º, o sr. dr. Belarmino Guilherme de Almeida, de 75 anos, natural de Satão, médico, casado com a sr.ª D. Flora Neves de Almeida. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada referida, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria dos Prazeres Moraes
Ferreira da Silva

CASTENDO, 12 — No vizinho lugar de (Es-molfe), faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Moraes Ferreira da Silva, solteira, proprietária, de 89 anos. A ilustre senhora era tia dos srs. eng. Carlos Pinto Bastos de Moraes, director-geral dos Transportes Terrestres; dr. Vasco Pinto Vastos de Moraes, capitão-tenente médico da Armada; António Pinto Bastos de Moraes, industrial em Lisboa; eng.º António e Luis Canavarro de Moraes, Maria António Canavarro de Moraes e Fernando Moraes Ferreira da Silva, professor. O funeral foi muito concorrido.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante.

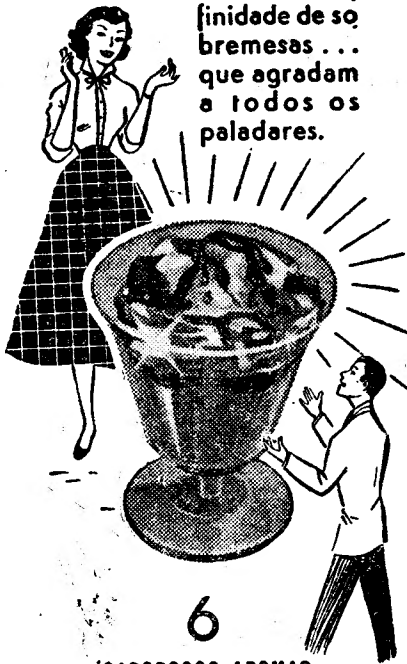
Escola Técnica de Estremoz

O sr. dr. Fernando Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, recebeu, esta tarde, no seu gabinete, uma comissão de Estremoz, que apresentou aquele membro do Governo, alguns problemas relativos ao funcionamento da Escola Técnica daquela cidade. Acompanhou a referida comissão o sr. governador civil do distrito de Évora.

Meu marido sempre foi exigente...

...e sempre gostou de sobremesas variadas.

Todos os Pudins Royal são saborosos e deliciosos e servem de base a uma infinidade de sobremesas... que agradam a todos os paladares.



SABOROSOS AROMAS.

- FLAN
- CHOCOLATE
- BAUNILHA
- CARAMELO
- BANANA
- FRAMBOESA

PUDINS

Royal

Aproveitar 5.ª feira 17

feriado, para um bom almoço no MAR LINDO

Serviço de restaurante permanente, com belos quartos

Praia de Santa Cruz — Tel. 6

BRYLCREEM

dá vida ao cabelo seco

PORQUE

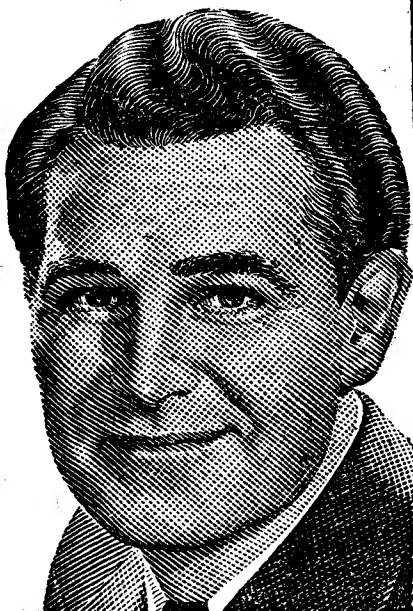
O BRYLCREEM conserva o cabelo macio, lustroso e com aspecto natural durante o dia inteiro.

PORQUE

No BRYLCREEM entram produtos tónicos que conservam o couro cabeludo isento de caspa.

PORQUE

O BRYLCREEM é preparado com óleos puros emulsionados — que não sujam nem engorduram.



Conserva o cabelo bem penteado, o couro cabeludo limpo; use Brylcreem, o produto ideal para o cabelo. De uma massagem à cabeça todas as manhãs com Brylcreem e verificará como os óleos naturais puros que entram no seu fabrico — óleos que são emulsionados e portanto não sujam nem engorduram — mantêm o cabelo lustroso, o couro cabeludo limpo. Adquirir Brylcreem e terá a certeza de andar todo o dia bem penteado, sem excesso de gordura.

BRYLCREEM

O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No desempenho da peça «Crime perfeito», que hoje se começou a ensaiar no Teatro Monumental, tomam parte, Laura Alves, Assis Pacheco, Luís de Campos, Augusto de Figueiredo e Curado Ribeiro.

—Após os recitais de poesia que o primeiro vai dar em Coimbra, Lisboa e Porto, o actor João Villaret e o pianista Armando Rodrigues, estreiam-se no Casino Estoril, em numeros de «music-hall».

—O artista Gabriel Infante, que anda em digressão por Angola, a caminho de Lourenço Marques, projecta regressar a Lisboa em gozo de férias na quadra de Natal.

—O Teatro Rádio-Drama da Emissora Nacional, dirigido pela escritora Alice Ogando, vai começar a gravar a peça «A Dama das Camélias», com Rogério Paulo na personagem de Armando Duval.

—Regressou do Norte de África o «ballet» dirigido pelo coreógrafo Erasto, que está a ensaiar novo repertório, para novamente partir para o estrangeiro.

—Vindo do Porto, chega esta noite a Lisboa o Orfeão de Pamplona, que no Coliseu vai efectuar dois concertos.

—E' do actor Pedro de Lemos a encenação da peça «Crime perfeito».

Primeiras exhibições

«Agustina de Aragão», no São Luís

Ao vermos, ontem, este filme, o nosso orgulho que não queremos agora classificar, para que não nos acusem de «chauvinismo» sangrou dolorosamente. Pouco percebemos, nem queremos saber do que se passa nos bastidores cinematográficos portugueses. Se as culpas são deste ou daquele. Se pretendem, á viva força, e, com certo comodismo que os organismos do Estado façam tudo, quando é dos particulares que, certas iniciativas, devem partir. E ainda se temos, na verdade, autores e realizadores á altura, isto é, criadores e elementos de expressão, que nos deem autênticas obras de envergadura nacional. Se, enfim, o cinema deixa de ser perspetivado não como um «negócio», uma fonte de rendimento, mas como uma arte que impõe sacrifícios e abnegações.

Seja como for, aparte o «Camões» e a «Inês de Castro», e melhor o primeiro, apesar de alguns erros, entre nós, a arte cinematográfica, raro tem tocado nos temas da História Pátria, uma das mais belas do Mundo. Estão, por fazer, um «Vasco da Gama», que paralelizará o «Colombo», que os Espanhóis têm, nos es-

tudios; um «1640», tão fácil, ainda com documentação arquitectónica de pé, para já não falarmos da gesta heroica de Aljubarrota—isto é, dessa maravilhosa luta pela independência, em que o povo, comandado por um rei varonil e um cavaleiro místico, de indomita bravura, derrotaram as poderosas hostes espanholas, tornando a fundar de novo, por assim dizer, Portugal.

E que magníficos quadros nos daria a guerra contra Napoleão! Foi aqui, e não, na Espanha, que as águias do imperador, que voavam de vitória em vitória, se rojaram, pela primeira vez, no pó da derrota.

Pois bem, os assuntos, que devíamos reivindicar como nossos, pela primazia cronológica da História (o das descobertas na sua epopeia gloriosa e o da guerra contra os franceses) como que nos são arrebatados.

O filme de ontem, «Agustina de Aragão», é um exemplo do que acabamos de escrever. Nêle, retrataram, os Espanhóis a sua luta pela independência, quando as hostes de Napoleão atravessaram os Pireneus. Deram-nos uma obra, porventura retórica, mas, sem duvida, nobre e espectacular, onde perpassa um sopro ardente de epopeia, e nos faz vibrar, não só pelo que contém, mas pelo que recorda aos olhos dos Portugueses, que tão gloriosamente se bateram nos barrancos do Bugaco, na Roliça, no Vi-neiro, nas Linhas de Torres, no Porto e mesmo em Lisboa.

O argumento, dentro dos moldes do género foi, inteligentemente, estruturado. E' possível que tenha cordelinhos, mas o que não há duvida é que nos fez estremecer. Algumas imagens, uma delas, então, é nitida, recordam o famoso «Jenno» do «2 de Maio», de Goya. E vemos o povo em marcha, as guerrilhas, a bravura dos Saragoçanos, defendendo os baluartes da cidade. Tropes de cavalaria, planos imensos de multidão em armas, os saques e massacres, cargas de infantaria francesa contra a cidade, o horror dos hospitais bombardeados, o heroísmo das mulheres, igual ao dos homens, na bravura leonina do combate, em que a vida já não importava. Os Espanhóis nada pouparam para fazer esta obra. Realizaram-na em grande, encarnando nela a sua valentia, a sua galhardia e, até, a sua ironia. A intriga é plausível e bem conduzida, aliás, simples pretexto para pintar ao vivo, com vigor, num crescendo de emoção, alguns dos aspectos da guerra peninsular. A defesa de Saragoça é o ponto capital da obra. E veja-se, como eles já sabem movimentar as massas, dando-nos primeiros planos de luta, e deixando os ultimos, ligeiramente confusos e enevoados, sem, todavia, perderem as suas características de densidade numérica. E' o mais fácil, mas também nos

parece ser o mais sugestivo de naturalidade.

Aurora Bautista, actriz vibrante, que encarna o espirito da Espanha, é o seu símbolo, deu-nos um papel inesquecível. Virgilio Teixeira foi um magnifico chefe guerrilheiro. Vê-se que trabalha á vontade, e que é sangue português o que lhe corre nas veias. Todos os outros, no geral, expressivos e convincentes.

Com «Agustina de Aragão» foi exibido um jornal de actualidades, onde se incluem imagens da viagem do chefe do Estado a Angola, e um documentário sobre o Sanatório do Caranula.—Visor 42.

«Abott e Costello no Alasca», no Capitólio

A célebre parrelha de cómicos, que já alcançou grande popularidade entre os sectores populares das nossas plateias, voltou agora ao «éran» do Capitólio com uma das suas aventuras que decorre no Alasca. Isso é pretexto para as peripécias e «gags», em que os dois cómicos são especialistas se sucederem constantemente, num ritmo que faz gargalhar a sala constantemente.

Nos documentários há a salientar «Revista da Europa» e «Maneiras de caçar».—Visor 101.

«O príncipe corsário», no Alvalade

Tendo por cenário as costas holandesas do mar do Norte, em brilhante colorido, «O príncipe corsário» é mais um filme de aventuras, capaz de entusiasmar os amantes daquele género de películas. Tem duelos, ciladas, abor-dagens, milhares de figurantes e, ainda por cima, tem um espectacular assalto a um forte e uma renhida batalha naval.

Os interpretes principais do filme são John Derek, Barbara Rush e Carla Blend. Complementos agradáveis.—Visor 82.

Vai ao Brasil uma companhia

portuguesa de revistas?

Embora nos circulos teatrais de Lisboa se dê como improvável a ida ao Brasil de uma companhia de revistas e operetas, que seria a do empresário Giuseppe Bastos, actualmente em digressão pela provincia de Moçambique, transcrevemos do jornal «A Noite», do Rio de Janeiro a seguinte noticia:

«Conseguimos a relação completa da companhia portuguesa de revistas que estreará no Carlos Gomes, no dia 6 de Agosto, seis dias após a chegada do navio á praça Mauá. Como informámos em primeira mão, o elenco é encabezado pela vedeta Milu, figura que se está salientando notavelmente no teatro musicado e cinema portugueses. Completam o «cast» Leonia Mendes, Maria Cristina, Maria Adeline, Lily Neves, Arminda Vidal ou Aida Baptista, Guida de Carlo, Dina Maria, Alfredo Ruas, Octávio de Matos, Miguel Orrico, Domingos Marques, Carlos Coelho, João Aleixo, os bailarinos René e Humberto, 12 «girls», duas fadistas e possivelmente uma atracção. O prazo previsto para a temporada da companhia portuguesa no Carlos Gomes é de dois meses. Tem actuado como intermediária no negócio a senhora Pepa Ruiz, elemento bastante relacionado nos meios, teatrais do Brasil e Portugal».

FOSGLUTÉN

RECONSTITUINTE CEREBRAL

Quando sentir fadiga cerebral, falta de memória, depressão nervosa, esgotamento intelectual, tome

Fosglutén

Notável acontecimento

sinfónico

Amanhã, estreia-se, no Coliseu, o grandioso Orfeão de Pamplona, de 150 vozes, com as melhores peças do folclore espanhol, e musica clássica e moderna. Sexta-feira, ultimo concerto

Vem ao Coliseu dar apenas duas audições o notável Orfeão de Pamplona, o melhor de Espanha e um dos mais extraordinários do Mundo. Dirigido pelo insigne maestro Juan Eraso, e constituído por 150 figuras, o Orfeão de Pamplona é considerado um conjunto admirável, pela pureza das suas vozes, a grandiosidade dos seus coros, e o virtuosismo dos seus solistas. Majestoso instrumento, o Orfeão de Pamplona executa não só as grandes composições clássicas, como modernas, e ainda o melhor do riquíssimo folclore espanhol.

A primeira audição realiza-se, amanhã, no Coliseu, ás 21 e 30, a preços populares, com o seguinte programa: primeira parte: Ave Maria, de T. L. Vitória; Christus factus, de V. Goicoechea; Oração, de Halffter Jerusalem, de N. Almandoz; O Magnum Mysterium, de T. L. Vitória. Segunda parte: Oh que ilusão, de Debussy; Cruel Inverno, de Debussy; Balada de la verde reñania, de B. Britten; Margarita, de Ravel, e Ronda, de Ravel. Terceira parte: Ythuna, de N. Almandoz; As folhas secas, de E. Morera; Ay, la, le, lo, de N. Almandoz; As flores de Saragoça, de Araiz; Maite, de P. Sorozábal e Sagarren-y Orra or Goito, de Sazastizabal. Sexta-feira, o segundo e último concerto, com programa diferente.

VIDA RELIGIOSA

Exposição de paramentos

A expensas da Pia União Eucarística, foram confeccionados, como nos demais anos, alguns lindos paramentos destinados ás igrejas pobres do País. Senhoras zeladoras desta obra dedicaram-se a confeccionar, e com a maior perfeição, os referidos paramentos, que estão expostos numa dependência da capela da Ordem Terceira de Jesus.

Para custear as despesas, quem o desejar pode oferecer esmolas ou sedas antigas e bocado de linho branco.

A exposição, que se inaugurou hoje, estará patente até sexta-feira. No domingo, á tarde, haverá a bênção dos paramentos.

Sagração de uma capela pelo cardeal Tedeschini

COVA DA IRIA, 16. (Pelo telefone)—O cardeal Tedeschini, que ao fim da tarde de ontem benzeu os sinos da capela do convento dos Dominicanos, sagrou hoje a capela com todos os ritos litúrgicos. Os fieis, fora do templo, acompanharam a cerimónia cantando a ladainha de todos os Santos. Foi mestre de cerimónias o conego Aurelio Galama e estiveram presentes o nuncio apostólico, o arcebispo de Evora e o arcebispo de Leiria.

Provas de doutoramento

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 16 (Pelo telefone)—O licenciado sr. dr. Manuel Neto de Murta concluiu hoje as provas de doutoramento na Faculdade de Ciências, secção de Matemática, que se efectuaram na sala de capelos, sob a presidência do reitor, prof. dr. Maximino Correia. Foram arguentes os professores drs. Almeida Santos e Pacheco de Amorim. Do júri faziam parte os profs. drs. Vítor Hugo Lemos, do Porto, e Abílio Aires, de Lisboa, que aprovaram o candidato com 18 valores.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga e o grande conjunto do D. Maria II (Maiores de 13 anos)

À Beira-Mar

Se deseja almoçar, lanchar ou jantar, vá ao

RESTAURANTE DA ESTAÇÃO MARITIMA DE ALCANTARA

Teléfono: 65002

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Teatro Nacional de S. Carlos

Tardes de 19 (Sábado) e 20 (Domingo) de Junho, ás 18 horas

SOCIEDADE CORAL DE DUARTE LOBO

Orquestra Filarmónica de Lisboa

AS ESTAÇÕES

HAYDN

Direcção: DR. IVO CRUZ

Solistas: MARIA FERNANDA MELLA (Ana) — ARMANDO GUERREIRO (Lucas) EURICO LISBOA (Simão).

*

TRAJE DE PASSEIO

PREÇOS — Cadeiras: 20\$00 / Frizas: 80\$00 e 70\$00 / Camarotes de 1.ª: 90\$00 e 80\$00 Cam. de 2.ª: 70\$00 e 60\$00 / Cam. de 3.ª: 60\$00 e 50\$00 / Torrinhãs: 50\$00 e 40\$00 Balcão de 3.ª: 15\$00 e 10\$00 / Balcão de 4.ª: 12\$50 e 7\$50 Varandas: 10\$00 e 5\$00.

A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas

(Espectáculo sem classificação especial, para maiores de 6 anos)

ESTREIA-SE amanhã no **POLITEAMA** a partir da «matinée»

a história empolgante de um homem que arriscava a vida nas mais espantosas missões e de uma rapariga que sofreu a angustia de feroz cativo

TYRONE POWER É

O Cavaleiro da Rainha

com CAMERON MITCHEL - THOMAS GOMEZ - PENNY EDWARDS

Produção de SAMUEL G. ENGEL

Realização de JOSEPH NEWMAN

EM TECHNICOLOR

Um espectáculo apaixonante e belo, que reúne as mais extraordinárias aventuras e o mais delicioso romance



A bravura de um povo indomito que não se submetia aos seus conquistadores

Para 13 anos

KATHERYN GRAYSON • ANN MILLER • HOWARD KEEL
EM
«BEIJA-ME, CATARINA»

A VERSÃO MODERNA E MUSICAL DA PEÇA DE WILLIAM SHAKESPEARE «A FERA AMANSADA»

UM FILME M. G. M.

HOJE, ESTREIA NO

SÃO JORGE



(KISS ME KATE) em TECHNICOLOR

(Maiores 13 anos)

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Um tiro de madrugada» IMPÉRIO
«Dona Francisquita» ODEON E PALACIO



Telef. 27172
(Maiores 13 anos)

As 15,15-18,15-21,30
Agustina de Aragão
Uma obra-prima do cinema espanhol, com Aurora Bautista e Virgílio Teixeira



Telefone 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a preços red.) e 9,30 da noite
(Para adultos)

2.ª semana de Walter Chiari e Silvana Pampanini na engraçadíssima comédia italiana

O rei dos pândegos



Telef. 20768
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
No jornal «Actualidade» a viagem do chefe do Estado ao Ultramar
O filme italiano
A Última Sentença
Os dramas da juventude



Telef. 20768
(18 anos)

Hoje, às 15,15, 18,15 e 21,30
Em despedida
O extraordinário filme de mistério e espionagem
Mãos Perigosas
com Richard Widmark e Jean Peters



As 15,15, 18,15 - 21,30
Em despedida Gregory Peck
o famoso astro internacional em
Millionário sem vintém
em technicolor, com Jane Griffiths
(Maiores de 13 anos)



Telef. 22523
As 15,15 - 18,15 e 21,30
(Para 13 anos)

3.ª semana do sensacional êxito de gargalhada
CANTINFLAS DEPUTADO
com o genial cómico CANTINFLAS



Tels.: Plateia 55134
Balco 55135
(Maiores de 13 anos)

As 21,30, estreia emocionante
UM TIRO DE MADRUGADA
com Joel McCrea e Evelyn Kayes



15,30-18,15 e 21,30
Telef. 24283

Estreia da sensacional obra-prima espanhola
Dona Francisquita
A famosa zarzuela de Vives, com Ema Penella e Armando Calvo
(Maiores 13 anos)



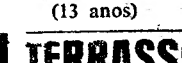
As 21,30
Telef. 47163

(Maiores 13 anos)



Parque Mayer
Preços populares
(13 anos)

Cinema ao ar livre
As 21,30
ESTRELA DO DESTINO
com Clark Gable
A DANSA INCOMPLETA
Um filme maravilhoso



Tel. 20917
As 21,15

A paixão de Jane Eyre
A culpa foi do macaco
(Maiores de 13 anos)



Tel. 48560
As 21,15

TÓTO 3.º homem
(Para adultos)



TEL. 27498

As 21,30
A divertidíssima comédia
Abbott e Costello no Alasca
com os dois impagáveis cómicos
(13 anos)



As 21,30
NÃO SE BRINCA COM O AMOR e O FILHO DE ALI BABA
(18 anos)

Os filhos não se vendem
ESTORIL
com Jaques Sernas
(Para adultos)

FERNANDO CABELEIREIRO

Ana tintureira, Cristina e Manuela, manicures, participam às suas Ex.ªs Clientes que inauguram as suas novas instalações na **Rua do Ouro, 194-1.º - Telef. 23786**, visto terem deixado de exercer a sua actividade na mesma rua n.º 139.

O MAIOR ESPECTACULO DA CIDADE

HOJE, E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Conjunto admirável de atracções e de curiosidades — enquadradas no mais belo parque da capital —

Uma noite em Palhavã

SIGNIFICA SEMPRE HORAS ALEGRES QUE DISPOEM BEM E DEIXAM GRATAS RECORDAÇÕES

ENTRADA UM ESUDO

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

AV. DA LIBERDADE, 3, 1.º

HOJE, às 22 horas, ESTREIA da atracção

TRINI HEREDIA e o seu guitarrista Pucherete

Música de BAILE pela

ORQUESTRA NOVO MÉXICO

QUINTA-FEIRA, 17, «matinée» às 17 horas

PARA ADULTOS

Grande Festival das Dactilógrafas

No Teatro Arco Iris

da FEIRA POPULAR DE LISBOA

Conforme já foi anunciado, a data deste Festival foi adiada para a Noite de 26 de Junho de 1954.
Os poucos bilhetes que restam continuam à venda na Sucursal do Século no Rossio e nos Estabelecimentos Sida, na Rua de S. Nicolau, n.º 44-48.

Teatro AVENIDA

A's 21,45, a famosa peça de Benedetti

Cinco minutos antes...

com Alma Flora e José Gamboa à frente de um grandioso elenco
(Para adultos)

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 a grandiosa peça de Casanova trad. de F. Saraiva de Macedo

É proibido suicidar-se na primavera

Um grande elenco artístico
(Para adultos)

Restaurante Conde Redondo

RUA CONDE REDONDO, 58-60

Participa aos seus Ex.ªs clientes que se encontra de novo na sua gerência o já conhecido — VITOR — ex-empregado do Tavares, que apresenta amanhã, quinta-feira, além do seu serviço variado, o autêntico *caril à Indiana*, e, sexta-feira, balcão à Conde Redondo.



DOMINGO, 20, AS 17 HORAS

Imponente novilhada para a estreia da nova ganadaria da Sociedade Campo Diamante, Ld., de Vila Franca de Xira, que apresentará

8 touros puros
CAVALEIROS: os distintos artistas
JOSÉ ROSA RODRIGUES

MANUEL CONDE

ESPADAS: o grande novilheiro

Joaquim Marques

que faz a sua despedida da «aficção» portuguesa, antes de partir para o México e o aspirante a novilheiro

CARLOS FALCÃO

que tanto êxito obteve na Moita Forçados Amadores de Vila Franca de Xira, de que é cabo Costa Porto.

Abrilhanta o espectáculo a «Banda de música da esquadra americana que visitará o Tejo Bilhetes desde 10 escudos, com sombra desde 30 escudos»

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas, devendo os senhores marcadores levantar amanhã mesmo as suas marcações

Espectáculo para todas as idades



Se for visitar os arraiais da Velha ALFAMA não deixe de visitar a

PARREIRINHA

que todas as noites apresenta um programa seleccionado com LUCILIA DO CARMO, ALFREDO MARCENIRO e JULIO VIEITAS

Beco do Espírito Santo, 1 — Telefone. 34209
Reserve a sua mesa — Reservado o direito de admissão

Vida musical

Festival Beethoven

Tinhamos algumas apreensões quanto ao local escolhido para a apresentação da Nona Sinfonia, em concerto da série do Círculo de Cultura Musical. Não pudemos levar as nossas preocupações a ponto de verificar a acústica actual do Pavilhão em vários pontos, e nos lugares mais afastados é natural que se ouvisse de facto mal, como nos foi dito. Mas do lugar que nos coube, tivemos o gosto de constatar que a audição era muito razoável, apesar de não ser inteiramente favorável aos solistas e de resultar um pouco desequilibrado o grupo de instrumentos de sopro denominados «madeiras», e acentuada por vezes a magreza das cordas. Era um acontecimento marcante, e foi no total dignificante para os executantes portugueses, benéfico para o público. Está bem feita de há muito a ampla apologia do espantoso documento Beethoveniano, e nem isso consegue envelhecê-lo; mais nos embrenhamos nele, e mais nos abismamos no sentido épico de humanidade, na pura e vibrante ternura, na dádiva completa de si que Beethoven soube condensar numa igualmente prodigiosa veia e ciência musicais. Na direcção do conjunto, o maestro alemão Otto Kemperer correspondeu á nomeada de que vinha precedido. Domina inteiramente a partitura e pormenoriza-a com toda a segurança mental de comando. A todos os elementos da execução, notadamente ao coro e ao quarteto solista no inigualável andamento que coroa a Sinfonia. Não sabemos se por adopção de certa norma actual, se por adaptação às condições de orquestras que não trabalham sobre um fundo permanente de música sinfónica estudada profundamente e dominando as suas dificuldades técnicas, Kemperer dirigiu o 1.º e o 2.º andamentos mais devagar do que o temos por normal. Também não será assim de repente em meia dúzia de ensaios, que se pode cumprir com toda a arte de desenhá-lo, sentir e colorir que a linguagem de uma Nona Sinfonia exige; e, por exemplo, não podíamos esperar mais dos famosos recitativos dos violoncelos e contrabaixos em uníssono; mas quer-nos parecer que a Orquestra Sinfónica Nacional, valorosa e caprichosa, saberia responder a uma melhor diferenciação rítmica; e na Variação *Alla Marcia* (no último andamento da Sinfonia), sem dúvida difícil de defender, pensamos que Kemperer podia ter evitado mais o efeito saltitante e trivial.

Mas houve dinamismo geral, fogosidade, até. E, para a execução coral, contou a Nona Sinfonia com o coro do teatro de S. Carlos, — uma revelação para muitos dos ouvintes. A sua colaboração magnífica deu provas irrefutáveis do levantamento de nível interpretativo que soube conseguir o maestro Mário Pellegrini, com a actual colaboração de Carlo Pasquelli. O coro é também bastante numeroso e criteriosamente treinado para dar boa qualidade vocal, o naipe dos sopranos conseguindo manter os agudos consecutivos (que censuraram a Beethoven) com o desejado vigor, e *aplanando* com rigor. Todo o coro foi bastante homogêneo, menos sonoro os graves, (talvez por causa da acústica). — a interpretação um pouquinho teatral por vezes, mas a divina conquista de Beethoven não vai sem dificuldades estéticas tremendas, e algumas passagens talvez que apenas a espessura de um cabelo separe o dramatismo Beethoveniano do estilo operático corrente.

Os solistas que vieram com Otto Kemperer, Elfriede Troetschel, Elsa Calveti, Walther Ludwig e Josef Greindl, formaram um quarteto francamente satisfatório; E. Troetschel e W. Ludwig parecem atingir sem esforço as regiões altas que também lhes cabe; J. Greindl deu um belo exemplo de firmeza e nobreza de estilo, no seu apelo a descoberto.

O programa foi completado pela Sinfonia n.º 1, numa interpretação séria, evidentemente, bem *enlaçada*, bem sensíveis as passagens de dominação Mozartiana e as de libertação Beethoveniana, como execução em si menor o 1.º e o 4.º andamentos.

FRANCINE BENOIT

«As estações», de Haydn, no Teatro de S. Carlos

Apresenta-se, nas tardes de sábado e domingo, no Teatro de S. Carlos, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, a monumental obra de Haydn: «As estações». Colaboram a Sociedade Coral de Duarte Lobo, a Filarmónica de Lisboa, e um terceto vocal de solistas, num conjunto de centenas de executantes. Descrição cheia de cor e emoção, são de surpreendente efeito, entre outros, os coros «A Tempestade», «A Caçada», «A Vindima», o das gargalhadas e o final, impregnado da mais elevada espiritualidade.

A bilheteira abre amanhã, às 13 horas. E' permitida a entrada de menores a partir dos 6 anos.

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração do violinista Vasco Barbosa e da pianista Grazi Barbosa, realiza-se depois de amanhã o último concerto da presente temporada, na Delegação da «Pró-Arte» da cidade de Elvas.

Matriculas no Conservatório Nacional

Fechem no próximo dia 20 as aulas no Conservatório Nacional. Nos dias 24 e 25 do corrente efectua-se o encerramento de matrícula dos alunos com frequência que, no presente ano lectivo, pretendam passar por média ou prestar provas de exame.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

VIDA ARTÍSTICA

Uma notável exposição do pintor Domingos Rebelo

Uma das figuras mais representativas da pintura moderna, escondido na sua modestia, é Domingos Rebelo. Nem sempre aparece, o que significa que, por vezes, esquece. Mas nem por isso o seu belo talento, de uma alta qualidade humana, quase a transcender para o misticismo, deixa de crescer, iluminar-se nas mais sentidas, nas mais emocionantes radiações plásticas.

Domingos Rebelo é açoriano. Nasceu numa daquelas ilhas, que são altares de terra, pela altura, no meio do oceano, se não mesmo claustros de paz e de silêncio, rodeados, isolados pelas águas do mar. Dir-se-ia que nesses recantos, o homem se entrincha mais no seu pensamento, é mais espírito do que carne, mais filho de Deus que da Terra.

Assim vemos este grande artista que é Domingos Rebelo, com a sua visão interior, tão português, como peninsular, seguindo, penetrando, através da sua maneira doce e lírica, a lição dos grandes mestres da pintura ibérica, como sejam um Nuno Gonçalves, um Vasquez Dias e mesmo um Solano. O nosso pintor herdou deles, ou com eles aprendeu, a documentar a figura, a extrair-lhe a alma, nas suas interrogações divinas, o carácter físico, em síntese, o psicossomático, de que os nossos pintores andam tão arredios.

Deve muito a nossa arte à ressurreição dos painéis de Nuno Gonçalves. Tem sido um padrão e uma escola, um ponto de referência e um objectivo plástico. Foram eles que reintegraram a nossa pintura, e, até, a nossa escultura (o caso de Francisco Franco) na genealogia da estirpe autoctone — marcando, definindo, precisando, com relevo, substancia e intenção estético-nacional, a fisionomia e o temperamento do povo português.

Por isso, inclinamo-nos, com admiração ante a obra de Domingos Rebelo, agora exposta na Sociedade de Belas-Artes, ao sentirmos no ambiente o espírito, se não mesmo a magnífica inspiração, do autor dos triptícos vicentinos. Há que considerar o mestre pintor no sentido global da sua obra, como um renascentista da arte gloriosa de quinhentos. E é claro.

Os festejos de Queluz e o presidente da Junta

QUELUZ, 16.—A pedido de grande numero de sócios e também de muito povo da localidade, resolveu a direcção do Grupo Desportivo de Queluz realizar festejos, na Rua Vieitas Costa, durante a quadra dos santos populares.

Assim, com a indispensável autorização camarária, enfeitou-se o local com vistosas iluminações e festões de verdura, armaram-se quiosques e coretos, e a festa abriu em grande estilo popular. O povinho veio em avalanches e encheu completamente a Rua Vieitas Costa, cantou, pulou, dançou até faltar. Tudo correu muito bem e toda a gente se sentiu satisfeita... menos o sr. presidente da Junta de Freguesia, que, sentindo-se ofendido por não ter sido consultado, barafustou e reclamou, arranjando assinaturas de pessoas pretensamente prejudicadas, na firme intenção de conseguir a proibição pura e simples, dos festejos populares, o que certamente não conseguirá, pois que estes festejos estão protegidos por um despacho ministerial quando, como no caso presente, têm carácter tipicamente popular.



O ministro do Comércio Inglês e o ministro do Comércio e Industria do Canadá visitaram, na Feira Canadiana do Comércio Internacional, que foi inaugurada em 31 de Maio passado, em Toronto, Canadá, a representação das pratas portuguesas, admirando algumas peças. Foram recebidos e elucidados pela sr.ª D. Irene Quilhó, representante do Grémio dos Industriais de Ourivesaria e do Fundo de Fomento de Exportação de Portugal. A sétima feira efectuada no corrente ano concorreram 27 países, que ocuparam cerca de 73.000 metros quadrados de espaço.

Publicações

«Esmeraldo»

Está á venda o segundo numero de «Esmeraldo—Política e Humanismo», uma revista editada pelo Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, sob a direcção do prof. dr. Ribeiro Soares. Este segundo numero, cujo aspecto gráfico se mantém tão bom como o do primeiro, inclui artigos do maior interesse. Entre eles salientamos «A sombra de Maquiavel e a ética tradicional portuguesa», da autoria do prof. dr. Mário de Albuquerque; «A Moral e as novas técnicas médico-cirurgicas», pelo dr. Fernando de Almeida; «A essencialização da existência», por Gustavo de Fraga; e, «Canções de escravos», do prof. dr. Monteiro Grillo. «Esmeraldo» contém, ainda, um «ficheiro ideográfico e um memorando, que inclui algumas afirmações do prof. dr. Gonçalves Rodrigues, director da Faculdade de Letras de Lisboa e commissário nacional da M. P., em relação ao problema dos Lares de Estudantes para os universitários portugueses.

«Fotografia»

Recebemos o terceiro numero da interessante revista ilustrada «Fotografia», de que é director o sr. António Peixoto, e que, além de verdadeiras obras de arte fotográfica, insere os seguintes trabalhos: «Régua de cálculo da profundidade de campo», por António Peixoto; «A geometria fotográfica», por Manuel Ruas; «Fotografias de água», por J. Testa Santos; «A minha fotografia preferida», por Adelino Plátão Mendes; «Classificação de fotografias como expressão do conhecimento sensível e intelectual», pelo dr. Franklin de Figueiredo; «17.º Salão internacional de arte fotográfica», por M. Alves de San-Payo; «A fotografia submarina de ontem até hoje», por Jorge de Castro; «Crítica»; «Consultório técnico»; e «Comunicado dos clubes».

Duas novas salas

na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia são inauguradas hoje, á tarde, as novas salas «Visconde de Santarém» e «Luciano Cordeiro», a primeira reservada á bibliografia dos Descobrimientos e Navegações e a segunda destinada a reuniões e comunicações científicas.

As obras para a sua adaptação haviam sido iniciadas em Janeiro do corrente ano, ficando a sala «Visconde de Santarém» no 4.º andar do edificio. Com os arranjos agora terminados, nela já foi instalada toda a bibliografia existente na biblioteca sobre descobrimientos e navegações, reunindo-se, assim, todo o valioso material existente naquela instituição. A sala está decorada a primor, com mobiliário adequado, vindo-se numa das paredes um retrato a óleo do patrono da sala.

A sala «Luciano Cordeiro», situada no primeiro andar, ficará com capacidade para 60 pessoas sentadas e nela decorrerão como dissemos, as assembleias científicas levadas a effecto pela Sociedade de Geografia.

A sala dispõe de igual numero de «fauteuils», uma tribuna para o orador e uma mesa destinada á presidência. Junto ás paredes vê-se um busto em mármore de Luciano Cordeiro e outros de grandes nomes ligados á colonização do Ultramar: Capelo, Ivens, generais Joaquim José Machado, Henrique de Carvalho, e Eduardo Galhardo; e Roberto Ivens. Igualmente, estão expostos antigos mapas relacionados com as campanhas de Africa.

A cerimonia inaugural, que decorrerá ás 16 horas, devem estar presentes, além da direcção da Sociedade de Geografia, outras individualidades ligadas á vida daquela instituição cultural.

Notícias de Alcobaça

ALCOBAÇA, 15.—São 200 os candidatos a exame de adultos na época presente, numero muito superior aos que se inscreveram em Abril findo e que obtiveram excelentes resultados.

Realiza-se no dia 20 a Festa do Coração de Jesus, que constará de missa solene, com sermão, e uma cerimonia para entrega de insignias aos associados do Aposolado da Oração.

Foi nomeado correspondente do Banco Aliança, nesta vila, o sr. Vasco de Sousa Neves, conceituado e importante comerciante desta praça.

Estão á decorrer com bastante animação as festas populares da quadra, ás quais deram a sua colaboração o grupo de variedades local. O produto reverte para casas de assistência.

E' grande o numero de camionetas que transportam visitantes ao mosteiro de Santa Maria e seguem, depois, em direcção á Cova da Iria.

Em breve serão electrificadas as freguesias de Évora, Turquel e Benedita, cujos orçamentos já estão aprovados.

COMPRO AUTOMÓVEL ATÉ 18 CONTOS

Necessito de carrinho pequeno para serviço de enfermagem ao domicilio, de extensa área a meu cargo. Só tenho 18 contos e não posso comprar com facilidades de pagamento, por ter dificuldade em cumprir.

Resposta durante três dias ao «Diário de Notícias», Rossio, 11 ao n.º 622.

Diga série e marca.

EXITO

«DUELO AO SOL»

A «descoberta» do Cinema espanhol

PARA além do resultado comercial desta Semana do Cinema Espanhol, está inegavelmente, a verdadeira revelação que foi—para a crítica e para o público interessado—a apresentação de algumas obras da actualidade do cinema de Espanha. Obras onde passa todo o sentido de «descoberta» das capacidades dos seus novos realizadores, um conjunto de jovens que, através de um espírito significativamente europeu, tentam lançar para o Mundo Verdadeira cinematografia espanhola. Acreditamos nelas e felicitamo-las vivamente. Os erros, as hesitações e, porventura, certa fragilidade, acabaram por ser vencidos.

Três dos filmes apresentados neste festival foram matéria suficiente para nos revelar as novas perspectivas dos homens dos estudos de Madrid e Barcelona (já temos notícia de «Comicos» e «Surcos» mais duas excelentes obras no parecer unânime da crítica responsável) e, logo, a facilidade da sua universalização.

Para uma indústria que até há pouco tempo vivia acorrentada a fórmulas puramente comerciais, tal facto deixa antever directrizes renovadoras e ousadas, que a colocaram no plano artístico e cultural que é função do cinema autêntico.

Em «Condenados», Muir Otí—um nome a fixar—conseguiu a plastização de uma ambiência insosfismavelmente lorquiana, transpondo para imagens um drama passionai entre camponeses do drama das melhores obras de Federico Garcia Lorca. A composição poética das figuras—a vida pela grande Aurora Bautista é extraordinária de verdade—os belos diálogos, o potencial dramático de toda a acção lembram-nos os choques passionais de «Yerma», «Maria Pineda» ou «Bodas de Sangre». Ali está a essencialidade rática e, principalmente, toda a virtualidade telúrica da gente campezina de Espanha, o fundo dramático, matriz do mistério da raça, do atavismo fatalista. Uma reserva que pomos a esta obra será a escolha de certos temas românticos de Listz e Chopin para fundo musical que, evidentemente, não se enquadram na paisagem dessa terra ardente do «canto hondo» onde a «sevilhana» é instrumento de amor através da morte... Para estas autênticas «bodas de sangue» que melhor poderia haver que Falla ou Albeniz?

Não temos dúvidas de que um filme que reúne todas as qualidades para um grande êxito é esse espanhol «Bienvenido Mr. Marshall», premiado no último ano no Festival de Cannes. Mais bem cuidado que o anterior, o filme de Berlanga tem a orientação um espírito de «charge»

que evidencia, também, uma faceta do cosmopolitismo humorístico espanhol verdadeiro, directo, que não poupa nem uns nem outros... Se, por um lado acusa influências de obras recentes («Milagre de Milão») e um vago «primitivismo» de processos, a verdade é que, por outro, estamos perante uma obra, produto de um extraordinário espírito de juventude, irreverente, cáustica até, deixando bem evidentes as invulgares qualidades do seu jovem realizador. Saudemos este «Mr. Marshall», que não o outro, como o verdadeiro mensageiro, além fronteiras, da força que anima a cinematografia de Espanha.

Em «Guerra de Deus», encontramos a transposição para imagens de um drama social tecnicamente bem conseguido e dirigido. O realizador, Rafael Gil, o veterano de «El clavo», foi até onde pôde, a fim de nos dar conta de um caso onde tem a sua presença um padre-quase-operário que tenta um melhoramento de relações entre o patronato e o operariado de uma mina.

Os outros filmes, destinados ao grande mercado, deixam também antever as qualidades do poder de orientação dos seus realizadores e, entre estes, anotamos «Aventuras do barbeiro de Sevilha», «Violetas Imperiais» e «Alegría Carayana».

Para terminarmos esta breve nota pomos ainda uma reserva na apreciação dos resultados desta Semana: o facto de a sua organização ter obedecido a um critério estritamente comercial sem se cuidar do aspecto cultural e artístico. Vieram actores, é certo. E grandes nomes da crítica espanhola, entre os quais Fernandez Cuenca. Mas os realizadores que estão a levar o cinema de Espanha para novos caminhos—porque não vieram conferências dos críticos, da imprensa? Porque não foi proporcionado aos cineastas e críticos portugueses ouvir os verdadeiros responsáveis pela nova orientação e perspectivas da cinematografia espanhola? Porque?

Não seria essa, porventura, a melhor fórmula de revelar um Cinema? Em Lisboa, «descobrimos» os homens que o fazem. Descobrimos-os através destas imagens—da força, cultura, juventude e empenhamento de que elas são o imediato testemunho dinâmico.

O resultado desta jornada só seria verdadeiramente positivo se ela tivesse efectivamente contribuído, através de um contacto directo de todos aqueles que «vivem» o cinema no nosso País, para uma melhor e mais ampla assimilação de uma arte que surgiu e floresce a nosso lado.

EURICO DA COSTA

Complementos

O caso de Suzan Ball

Suzan Ball, a actriz americana que, devido a um acidente de automóvel, teve de sofrer a amputação de uma perna, voltou de novo aos estudos.

Actualmente, está a rodar em Hollywood «O maior mistério», um filme destinado à televisão onde, para lhe ser facilitado o seu papel, se criou a figura de uma mulher que, após ter assistido a um crime, recebeu um tal choque nervoso que nunca mais pôde abandonar a cadeira rolante. O seu marido, Richard Long, interpreta o papel masculino.

Os «Daniel» separaram-se

Danièle Lelorme e Daniel Gelin, os dois conhecidos artistas franceses que, na tela e na vida—pois eram casados—representaram tantos romances de amor, divorciaram-se.

Acaba assim a linda história dos «Daniel» que durou alguns anos. Danièle comentou tristemente:

«Pode-se amar apaixonadamente uma pessoa, mas é muito difícil adaptarmo-nos completamente a ela e compartilhar da sua personalidade, sobretudo se, tal como aconteceu com Daniel e comigo, temos um carácter e um comportamento diferentes.



Um «Anibal»

que custa
30 mil contos

Depois das séries bíblicas, os cineastas americanos com tendências megalomaniacas «descobriram» Anibal, o grande cartaginês que fez «tremer» Roma. O pomposo tema filma-se à moda de Hollywood, estilo «Quo Vadis» — «Quo Vadis, americanus cinema?» — terá todos os recursos da moderna técnica cinematográfica americana a servi-lo: «superscope», um realizador, bons figurinos, actores, som estereofónico e as belas paisagens das campinas italianas que, felizmente, ainda não foram transportadas para os estúdios da «outra banda», mas que também figuram neste novo «colossal» Anibal.

De resto, a história de como tudo isto começou é bem simples e corriqueira: um produtor pensou um filme, um amigo deu-lhe a ideia — «Anibal» — e, toda a gente vai embarcar para Itália.

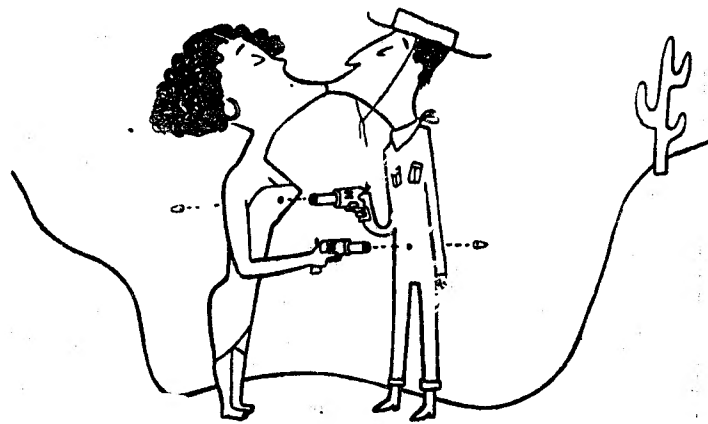
Custo previsto: 1 milhão de dólares americanos, que em escudos portugueses quer dizer cerca de 30 mil contos. Este «Anibal» ao serviço dos Americanos é bem pago...

Aguardemos com interesse o resultado desta marcha sobre Itália. Será que os Americanos — «Anibal» — também farão «tremer» Roma?

Mas, Roma e Pavia / não se conquistam num dia...

O CASO SADOUL

O conhecido historiador e crítico cinematográfico Georges Sadoul foi recentemente julgado por, em tempos, ter duvidado, em publico, do valor das tropas francesas na guerra da Coreia. A pena do tribunal: dois meses de prisão, 50.000 de multa, perda de direitos civis, de direito de voto e de testemunhar em tribunal ou em registo civil e, ainda, interdição de apresentar a tese de doutoramento — que estava a preparar — na Sorbonne.



O «grouchomarxismo» em França

Groucho Marx, um dos célebres irmãos Marx (o que fuma charuto e usa bigode) chegou recentemente a Paris, com um bom humor que lhe é típico.

Disse que vinha a França não para fazer a propaganda da filosofia «grouchomarxista» (que defende o princípio dos bons pensamentos, aliando, simultaneamente, a fantasia, o extremo bom senso e o optimismo) mas sim e sómente para rodar uma série de curtas-metragens destinadas a T. V. americana.

O festival de Arles

O célebre Festival de Arles realizará-se, este ano, de 1 a 18 de Julho. A grande manifestação teatral coincidirá com o centenário dos «Felibres» e o bicentenário da cidade, que foi, como se sabe, fundada por Julio Cesar.

O programa do festival, compreendendo «L'Arlesien» e «Julio Cesar» — que serão levados à cena nas antigas «Arenas» de Arles — e «Mireille», que terá como intérpretes Geori Boué, Marcel Huybur, Michel Dens e Huc Santana.

Por outro lado, o Teatro Antigo abrigará o Festival com um espectáculo coreográfico encenado por Serge Lifar. Vários artistas famosos, mencionadamente Maurice Escande, Paul Scofield, Jacqueline Morand, Mary Marquet e Helene Perdrié, representarão «Fedra» sob a direcção de Jean Hervé que, como actor, interpretará, também, o papel de Teremeno.

«Julio Cesar» será encenado pelo conhecido cineasta francês Jean Renoir.

Marilyn e a topografia

Trata-se de uma anedota, mas que, em verdade, é real. Recentemente, um grupo de jornalistas americanos que visitava a Coreia, ao percorrerem determinada estrada do interior, encontraram uma tabuleta onde se lia: «Estrada Marilyn Monroe».

Percorreram vários quilómetros, através de perigosas curvas zig-zags infundáveis, perigosíssimos. Os jornalistas, semi-atordoados, chegaram ao fim e, logo ali, depararam com outro cartaz que dizia: Já tereis compreendido porque?



Eis a encantadora Joan Collins, uma das mais populares actrizes britânicas, provavelmente devido à sua beleza

Portugal participa no Festival de Berlim

O Festival de Berlim, que decorrerá em princípios do próximo mês, já conta com a participação de 24 países e, entre estes, Ceilão, Indonésia, Jamaica e Madagáscar, cujas obras são quase totalmente desconhecidas na Europa.

Portugal também far-se-á representar com o filme de fundo «O Cero dos Enforcados» e a curta metragem «Arte popular portuguesa».



HOJE NOITE DE ESTREIA SENSACIONAL

(PARA MAIORES 13 ANOS)
PRODUÇÕES ANIBAL CONTEIRAS apresenta A FAMOSA ZARZUELA DO MAESTRO VIVES, NUMA DESLUMBRANTE REALIZAÇÃO A CORES

DONA FRANCISQUITA

com EMA PENELLA, MIRTHA LEGRAND e ARMANDO CALVO

Uma maravilha consagrada com vibrantes aplausos na ante-estreia da semana do filme espanhol

AS 21.30 NO ODEON e PALA'CIO

A ESTREIA DE HOJE NO IMPERIO



O cinema inglês, de indiscutível classe, dá esta noite no Cinema IMPERIO mais uma demonstração da sua força espectacular, sem que se afaste daquela linha de dignidade a que nos habituou há muito, e que tapto o enobrecer. «Um Tiro de Madrugada» é um filme que recomendamos, quer pela sua ténica, quer pela expressão de emotividade que o torna uma boa película do género. O correcto Joel Mc Crey, que já foi um ídolo de popularidade, e a talentosa Evelyn Reyes têm a seu cargo as principais figuras, de que se desempenham impecavelmente, rodeando-as do ambiente requerido.

O Vaticano

reconhece e anima
o empenho da Caritas
para organizar
colónias de férias

A União de Caridade Portuguesa (Caritas) dirigiu-se ao Vaticano a comunicar o seu propósito de uma campanha de colónias de férias para crianças pobres. Em resposta a essa diligência recebeu a sr.ª D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, presidente daquela instituição, a seguinte carta, assinada pelo prosecretário, cardinal Montini:

«Segreteria di Stato di Sua Santità—Dal Vaticano, li 15 de Maio de 1954—Ex.ª Senhora: O Santo Padre dignou-se tomar conhecimento da carta de V. Ex.ª, de 13 de Abril p. p., e de muito bom grado acedeu ao seu pedido.

Cumprimo-me para tanto comunicar a V. Ex.ª todo o encorajamento e paterna complacência de Sua Santidade pela obra que a Caritas se prepara a desenvolver em favor das crianças pobres portuguesas.

Verdadeiramente digna de todo o encômio é a campanha para organizar Colónias de férias.

A tal campanha são chamadas sobretudo as crianças mais abastadas. Terão assim a oportunidade de serem em prática a caridade cristã. E Jesus Cristo, no alto dos céus, acolherá todos os pequenos sacrifícios e esmolas que forem feitos para dar às crianças mais pobres um alimento mais sã e maior alegria. E sempre viva e actual a promessa do Evangelho: tudo aquilo que for feito aos pobres e pequenos, é feito a Jesus. Que as crianças das famílias abastadas portuguesas vejam nas suas companheiras pobres a imagem do Menino Jesus, que sofre, e possam por isso multiplicar as suas iniciativas de maneira a tornar-lhes a vida mais risonha! Não de receber em larga cõpia as bênçãos de Deus, e estas mesmas bênçãos não de descer sobre as suas famílias.

Formulamos os Seus votos paternos pelo feliz êxito da campanha pelas colónias de férias, o Augusto Pontífice de todo o coração concede a Caritas, aos seus benfeitores, bem como a todos os que generosamente colaborarem nas suas actividades e, especialmente, a todas as crianças portuguesas, a Bênção Apostólica.

Pedindo pessoalmente a Deus que abençoe os seus esforços, que sempre aprecie, sou, com toda a consideração, de Vossa Excelência, muito devotado no Senhor. J. B. Montini».

A situação na Guatemala

Não houve imposição do Exército
ao presidente da República

CIDADE DE GUATEMALA, 16.—O Estado-Maior e a Presidência da República publicaram no Boletim Oficial uma declaração «desmentindo categoricamente a informação de origem estrangeira, segundo a qual o Exército de Guatemala tinha dado 24 horas ao presidente Arbenz para se demitir». Segundo a mesma declaração, «agora, mais do que nunca, o Exército nacional dá todo o seu apoio ao presidente Jacobo Arbenz».—(F. P.).

Ministro Carlos Brandes

Informam do Rio de Janeiro que vai deixar o consulado geral do Brasil no Porto o ministro Carlos Brandes, a quem o Itamaraty incumbiu uma alta função em Buenos Aires. A deslocação daquele diplomata não pode deixar de ser muito sentida na capital do Norte, onde conquistou pelas suas superiores qualidades de inteligência e de trato e pela sua devoção luso-brasileira, largamente provada, as maiores simpatias.

E que assim é, demonstra-o o facto de se projectarem nos círculos económicos e sociais do Porto várias homenagens ao distintíssimo funcionário.

Um pavilhão municipal na Feira Popular

Es'a tarde, a título particular, o sr. presidente do Município visitou, na Feira Popular, o Pavilhão Municipal, que logo á noite, ás 22 horas, será oficialmente inaugurado. Trata-se de uma realização inteligente que vai apresentar, no seu vasto conjunto, o que foi, nestes ultimos dez anos, a obra de administração, progresso e engrandecimento da cidade, sob a égide inteligente do sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

QUERER E' PODER!...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS

quer e pode vender mais barato do que ninguém Ouro, Pratas, Joias e Relógios.
Rua Barros Queirós, 56

O JULGAMENTO DO «OMAR»

Um advogado de defesa fez uma crítica cerrada à instrução preparatória do processo

No 3.º juízo criminal da Boa-Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Lucena e Vasconcelos, terminam, hoje, os debates no processo dos implicados na burla do minério e no afundamento do «Omar». A 16.ª sessão reabriu ás 15 horas.

O sr. dr. Costa Campos, patrono do réu Baptista Coelho, depois de se ter referido em termos elogiosos á acção da Imprensa durante o julgamento, fez, como os seus colegas, uma crítica cerrada á instrução preparatória, que classificou de irrelevante. Assim, com base na prova produzida durante a discussão da causa, procurou demonstrar que foi, propositadamente, afastado o corpo de delito directo, que chegou a ser iniciado, na sua opinião, o fundamento sério e decisivo de uma acusação, concluindo por prestar homenagem ao Ministério Público pelo esforço, trabalho e inteligência em procurar extrair do corpo de delito indirecto, viado pela acção do instrutor, uma acusação consistente. E afirmou: «Compete á acusação fazer prova do que alega, sem o que se inverte o encargo da prova».

Depois de referir que tanto a acusação pública como a particular reconheceram expressamente nas suas alegações a existência de cassiterite a bordo do «Omar», o orador, com base rigorosa nos respectivos pesos específicos, demonstrou que aquele barco não tinha capacidade para transportar o numero de sacos indicados nos manifestos, se estes apenas contivessem resíduos, areias ou ilmenite.

E, atentamente escutado pelos julgadores, o sr. dr. Costa Campos fez uma demorada análise das espécies de minérios de «cassiterite» e «ilmenite», para tentar demonstrar que a bordo do «Omar» não havia areias ou resíduos. Exibiu ao tribunal amostras de cassiterite, o que valeu uma oportuna intervenção do dr. juiz Silva Caldeira:—«E o que prova que isto é cassiterite?».

—V. Ex.ª que a tem em seu poder e pode fazer dela o que quiser!—obtemperou o causidico.

Deve-se, ainda, na apreciação do anidrido volfrâmico, sob as formas de «volframite», «ferberite» e «shellite», para justificar o regresso do «Omar» ao Porto.

Em dada altura, afirmou: «O erro monstruoso deste malfadado processo, além dos já apontados pelos meus ilustres colegas, está, sobretudo, em entender-se que todos ou a maioria dos intervenientes do negócio do minério têm necessária ligação com os réus que tiveram ou possam vir a ter interferência no afundamento do «Omar». Concluiu que, em sua opi-

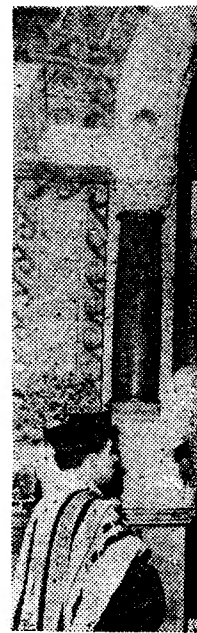
nião, a explicação de tudo está nas célebres actas adicionais do seguro, a que se referia o sr. dr. Leopoldo Vale.

E terminou, depois de breves considerações sobre a livre apreciação da prova pelo tribunal colectivo, por pedir a absolvição do seu constituinte.

Seguiu-se o sr. dr. Meneses Alves, advogado do ultimo réu Azevedo Caixeiro, apenas do crime de extorsão. Mais uma vez, o defensor pretendeu demonstrar a inconsistência da acusação. Concluiu, a exemplo dos seus colegas, por pedir a absolvição do seu constituinte. Estavam terminados os debates. Seguiu-se a leitura dos numerosos quesitos, tudo indicando que a sentença só seja proferida na próxima segunda-feira.



Dois aspectos da cerimónia que ontem se realizou na sinagoga portuguesa «Shaaré Tikvá», durante a oração da noite. À esquerda, o coro entoa os cânticos da Bíblia



Os Israelitas o cinquen da sinagoga da Rua A

Na sinagoga portuguesa «Shaaré Tikvá» (As Portas da Esperança), á Rua Alexandre Herculano, realizaram-se ontem á noite diversas cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da fundação e lançamento da primeira pedra daquele templo, onde se pratica o culto da colónia israelita de Lisboa.

Será interessante recordar, pois, alguns passos que levaram á construção daquela sinagoga, uma das mais antigas do País. O produto da venda do primitivo terreno destinado á sinagoga e respectivos juros, no montante de 3.080.761 reis, na Rua da Palma e um legado deixado por Isaac Amzalak, de 600.000 reis, constituíram o início do capital destinado á construção do templo. Em várias assembleias gerais da comunidade, o assunto foi tratado e resolveu-se, a 4 de Março de 1897, fazer um apelo para a obtenção de novos fundos. O re-

sultado da subscrição foi conseguir-se um total de 36.548.725 reis.

A secção da direcção encarregada da edificação da sinagoga era presidida por Leão Amzalak e composta por Abrahão Anohory, Mark Seruya, Jacob Levy Azancot, Saul Cagi e Jaime Pinto.

Em 23 de Agosto de 1901 foi assinada a escritura da compra de um terreno no prolongamento da Rua Alexandre Herculano e, então, deu-se início á execução do projecto, para o qual foi escolhido o architecto Ventura Terra. Finalmente, a 25 de Maio de 1902, ás 14 horas e 30, a comunidade israelita de Lisboa reuniu-se para a cerimónia do lançamento da pedra fundamental. O terreno estava vistosamente decorado e ornamentado com flores e, ao centro, foi armado um estrado coberto por um toldo, a fim de se celebrarem as cerimónias religiosas do dia.

O rev. Isaac Wolfinsolm proferiu a «Minhá» (oração da tarde) e um coro entoou o salmo 111. O celebrante proferiu, depois, uma bênção a El-Rei e á família real, orou pelas prosperidades do reino e abençoou a comunidade.

Depois de lida a acta da fundação, foi colocado um duplicado (assinado por todos os

Incêndio num auto-carro e morte de 20 passageiros

MEXICO, 16—Devido á explosão do depósito de gasolina, facto para o qual não se encontrou ainda explicação, um autocarro com 40 passageiros que seguia para Guadalupe, incendiou-se entre San Luis de Potosí e Tampico, ficando completamente reduzido a cinzas. Morreram carbonizados 20 passageiros. Os outros 20 puderam salvar-se a muito custo, mas muitos deles sofrem de queimaduras graves.—(F. P.).

O terrorismo na Tunisia

TUNES, 16—O advogado Tahar Essafi, director do hebdomadario «Le Phare de Tunis», que ficara ontem gravemente ferido por dois tiros de revólver disparados por dois tunisianos, no momento em que entrava no seu escritório, faleceu esta manhã.—(F. P.).

BEA

Para Londres...
...dentro da Grã-Bretanha

Voe no «VISCOUNT»,
primeiro avião do mundo
a turbo-propulsores.
Voe a 8.000 metros de altitude e á velocidade de 8 Kms. por minuto em cabines espaçosas e dotadas de sobrecompressão.

Voos frequentes entre Londres e principais cidades das províncias da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Consulte o seu agente ou a B.O.A.C. AV. DA LIBERDADE, 23-27 TELEFONE 30931/2/3 LISBOA

voe pela **BEA**

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

A PANCA DE PRESSÃO
Prestige
Sem perigo
80% DE ECONOMIA
EM TEMPO E
COMBUSTÍVEL!
COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

Comemoram

Aniversário da fundação
do templo de Alexandre Herculano

circunstâncias) na concavidade da pedra, onde hoje, decerto, ainda repousa.

Trabalhou-se febrilmente na construção e, finalmente, a 18 de Maio de 1904 (no calendário israelita 5 de Sivan de 5664) isto é, quase dois anos após a colocação da pedra fundamental, erguia-se o novo templo, totalmente arranjado.

Na tarde desse dia, a comunidade israelita reuniu-se na velha sinagoga do Beco dos Apóstolos, onde foram celebradas diversas cerimónias religiosas, tendo-se depois dirigido todos os presentes para o novo templo, onde se procedeu ao ritual da bênção.

De então para cá têm-se realizado na sinagoga todas as cerimónias da comunidade israelita e, ontem à noite, comemorando a sua fundação, celebrou-se ali um acto religioso, de-



signado por «arbit», ou seja, «oração da noite».

Depois da abertura da Arca Sagrada, o grão-rabino de Lisboa, sr. Cohen, referiu-se ao significado da existência do templo e fez votos para a continuidade da comunidade de Lisboa.

Depois foram proferidas orações de bênção ao chefe do Estado e ao Governo tendo dirigido o serviço religioso o rev. Assor. Um coro entoou salmos bíblicos referentes à cerimónia festiva, que foi presidida pelo dr. Moses Amzalak.

No templo encontravam-se membros de quase todas as famílias israelitas de Lisboa, muitas das quais contribuíram para a fundação da sinagoga, cujo 50.º aniversário se comemorou ontem.

A SESSÃO DO MUNICÍPIO

A Câmara aprovou um voto
de discordância de quaisquer construções
que afrontem o mosteiro dos Jerónimos

Por ser feriado nacional amanhã, foi antecipada para hoje a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa. Presidiu o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, e assistiram oito vereadores e os directores dos serviços.

Antes da «ordem do dia», o sr. João Ortiga Ramos disse que não tendo podido assistir à reunião pública do mês passado, leu, porém, com o mais vivo interesse o relato da brilhante intervenção do arquitecto sr. Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), acerca da defesa da zona de protecção dos Jerónimos.

—O enquadramento do mais representativo monumento à epopeia marítima portuguesa — disse — merece o maior respeito, pelo que não se deve tomar qualquer decisão irreflexiva. O problema não é de ordem técnica, mas de carácter nacional, e as gerações vindouras não nos perdoariam os agravos que fizéssemos aquela glória portuguesa! Trata-se de um assunto que interessa não só a Lisboa, mas a toda a Nação!

Aquele vereador aproveitou a ocasião para se referir, mais uma vez, ao deplorável aspecto que oferece o terreno fronteiro à Torre de Belem.

—O matagal cresce de novo! E, enquanto se não começam os trabalhos cujo estudo já está concluído, é necessário que a Câmara conserve aquele terreno em condições dignas da formosa torre manuelina.

O sr. dr. Américo Cortês Pinto, ocupando-se também do problema do enquadramento dos Jerónimos, disse que, tratando-se de um assunto de tal importância para o País, entendia que devia ficar na acta um voto bem expresso de todos os vereadores, apoiando o ponto de vista defendido pelo arquitecto Vasco Regaleira. Depois de vários considerandos, aquele vereador concluiu assim:

A Câmara emite o voto de que a construção de quaisquer edifícios, na Praça do Império, fique suspensa, até que as entidades superiores que legitimamente devem intervir na apreciação do enquadramento do Mosteiro dos Jerónimos possam pronunciar-se sobre o assunto, com o sentimento da responsabilidade, devido a uma obra eminentemente nacional.

O sr. presidente afirmou que já dera conhecimento ao sr. ministro das Obras Publicas, das palavras proferidas por aquele vereador na última reunião pública, acrescentando:

—Mas visto que a Câmara insiste, mesmo depois das explicações que então dei, entendo que ela deve tomar uma posição formal que formalmente comunicarei ao sr. ministro do Interior. Já não se trata de uma sugestão, mas de um voto unânime!

E convidou o sr. dr. Américo Cortês Pinto a redigir a sua proposta, que todos aprovaram.

O sr. engenheiro Alvaro Lima de Sousa Rego chamou a atenção para o facto de algumas árvores prejudicarem a vista dos miradouros

CRÉDITOS ESPECIAIS

para a moagem armazenar cereais

Um decreto-lei publicado hoje no «Diário do Governo» determina que os créditos da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, sobre as empresas singulares ou colectivas, proprietárias de fábricas de moagem, passem a gozar do privilégio creditório, a que se referem certos artigos do Código Civil. No preâmbulo lembra-se que as condições de armazenagem e conservação dos cereais panificáveis no nosso País são, em geral, precárias e desactualizadas, donde resultam quebras e prejuízos computados em 12 mil contos anuais.

Sem prejuízo do plano de trabalhos estabelecido na campanha 1952-1953, o Ministério da Economia resolveu facultar à Federação Nacional dos Industriais de Moagem meios de poder arrecadar, em boas condições, 170 mil toneladas de cereais.

Para o efeito, o novo diploma faz várias determinações sobre créditos da F. N. I. M.

de Monsanto e de S. Pedro de Alcântara, pedindo uma visita dos respectivos serviços camarários.

O arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), agradeceu as palavras do presidente e dos seus colegas, afirmando que, em face da proposta aprovada, nada mais tinha a dizer senão agradecer e verificar com satisfação o interesse que a Câmara tomou por um problema que ele reputa, «de momento, o mais importante para Lisboa».

O mesmo vereador chamou a atenção para um muro de vedação da Avenida Infante Santo, em contraste flagrante e desagradável com o edifício do século XVIII, de alto valor arquitectónico onde funciona o Instituto Geográfico e Cadastral.

—Aquele muro — concluiu — briga com a estética do edifício!

Entrando-se na «ordem do dia», o sr. presidente informou de que a Câmara recebera um legado do sr. António Velarde de Albuquerque e Castro, constituído por uma gravura da cantora Luisa Todi e por um documento, coevo do Infante D. Henrique, acerca dele.

Comunicou que um acórdão do Tribunal de Contas deu por quite a Câmara, quanto à gerência do ano de 1952.

Submeteu à votação uma proposta para a reconstrução de parte das avenidas dos Defensores de Chaves, de Miguel Bombarda e do Conde de Valbom, e outra fixando as zonas de protecção dos diversos mercados de Lisboa.

A próxima reunião pública será no dia 22 de Julho.

Interrupção

do serviço de «eléctricos»
devido a obras
da Companhia Carris

Hoje, das 7 e 5 às 9 e 30, hora a que muitos milhares de pessoas se dirigem a fábricas, oficinas e outros locais de trabalho, pararam, subitamente, os «eléctricos», só prosseguindo na sua marcha os que iam a descer.

Isso deu lugar a aglomeração considerável daqueles veículos, nalgumas zonas, como, por exemplo, na do Jardim de Santos, onde se reuniram cerca de quarenta «eléctricos».

Como verificassem que a interrupção se prolongava, numerosos operários apearam-se, formando um verdadeiro cortejo, a caminho da zona fabril de Alcântara. Outros tomaram táxis, mas, ainda assim, muitos foram os que faltaram ao «ponto», o que, certamente, lhes será desculpado pelas respectivas empresas, atenta a causa justificada do atraso.

Segundo informações fidedignas que recolhemos, a interrupção foi devida a motivos imprevistos, durante os trabalhos de betumagem e renovação de carril, um curso no troço compreendido entre o Cais de Alcântara e a Avenida da Índia, devido à impossibilidade de fazer circular pela Pampilha a totalidade do material circulante.

Ainda, segundo as mesmas informações, sabemos que a Carris tomou providências para que, tanto quanto possível, possa assegurar que, nos próximos dias, o trânsito de «eléctricos» naquele troço se restabeleça mais cedo.

MORTE DE 9 MINEIROS

TÓQUIO, 16.—Devido a um desabamento de terras provocado pelas chuvas, morreram 9 mineiros e ficaram 2 gravemente feridos quando se encontravam num dormitório perto das minas de carvão de Kameyama, em Fukuoka, na ilha de Kiu-Siu. — (F. P.).

Começaram hoje
a construir-se
pela primeira vez
em Portugal
navios soldados

Em comboio especial, que partiu às 9 e 30 da estação de Santa Apolónia, seguiu hoje para Viana do Castelo o sr. ministro da Marinha, que foi presidir à cerimónia do assentamento das quilhas de dois navios de escolta anti-submarinos, encomendados aos Estaleiros de Viana do Castelo, pelo Governo português, nos termos do acordo com o Governo dos Estados Unidos para construções em regime «off-shore».

Acompanharam o sr. ministro da Marinha os srs. vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada; contra-almirantes Alves Leite, Filipe Castela e João Fialho, respectivamente, superintendente da Armada, intendente de Marinha no Alentejo e director-geral da Marinha; general Julio Botelho Moniz, secretário-adjunto da Defesa Nacional; comandantes Quintanilha de Mendonça Dias e José Julio da Silva, respectivamente, subchefe do Estado-Maior Naval e director do Serviço de Máquinas da Armada; engenheiros Perestrelo de Vasconcelos e Espregueira Mendes, respectivamente, administrador do Arsenal do Alentejo e director-geral da C. P.; comandante Hugh Lewis, adido naval norte-americano; oficiais da Armada portuguesa de todas as patentes, oficiais da Missão Militar Americana em Portugal e outros convidados, muitos dos quais acompanhados por suas esposas.

Na Pampilhosa tomou o comboio o administrador-delegado dos Estaleiros, Navais de Viana do Castelo sr. Jacques de Lacerda, para acompanhar o ministro e as restantes personalidades durante as cerimónias que iam realizar-se.

O general Frank Camm, chefe da Missão Militar Americana, seguiu em automóvel para Viana do Castelo, acompanhado por sua esposa e por dois oficiais da missão.

As cerimónias em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 16 (Pelo telefone). — O comboio especial em que viajavam o ministro da Marinha e altas patentes militares portuguesas e norte-americanas chegou ao ramal do Campo da Agonia, às 15 horas, e parou precisamente diante do portão principal dos estaleiros. Encontravam-se ali para saudar aquele membro do Governo o sr. dr. Cirne de Castro, governador civil; o comandante militar da cidade, com os comandantes das unidades; o capitão do porto e outros oficiais da Armada; representantes da União Nacional e de outros organismos, dirigentes dos estaleiros, etc.

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Tomás e as restantes entidades dirigiram-se para o Parque de Material Prefabricado, nos estaleiros, onde se ia proceder às primeiras soldaduras de chapas das novas unidades, as quais não são rebitadas, mas sim as primeiras totalmente soldadas que vão construir-se no nosso País. O sr. ministro da Marinha, o general Frank Camm e os almirantes portugueses, munidos de aparelhos especiais, procederam à soldadura das primeiras chapas, no meio de salvas de palmas da assistência.

Depois de uma visita ao navio-hospital, de 5.000 toneladas, que deverá ser posto a flutuar este ano, para acompanhar, em 1955, os nossos pescadores do bacalhau, o sr. ministro da Marinha e as restantes entidades passaram para uma das maiores salas dos estaleiros, onde se serviu um lanche.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. Jacques de Lacerda, em nome dos estaleiros de Viana do Castelo, para se congratular com a primeira encomenda de navios de guerra, que vão ser construídos por um processo novo em Portugal — ou seja totalmente soldados.

Seguir-se-ão no uso da palavra, o general Frank Camm, em nome da Missão Militar Americana, e o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha.

O comboio especial parte de Viana do Castelo às 18 e 15 e deve chegar a Santa Apolónia cerca da meia noite.

PEDINDO A PROIBIÇÃO
da bomba de hidrogénio

COVENTRY, 16.—A municipalidade de Coventry, que se opôs recentemente aos exercícios de defesa passiva contra ataques atómicos, vai pedir a cooperação da municipalidade de Leningrado, a fim de se lançar um apelo à comissão de desarmamento da O. N. U. com vista à proibição da bomba de hidrogénio. — (France Presse).

NADA PAGA

a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensível não o esquece, brindando-a com uma jóia da

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Quatro dias na Andaluzia
Viagem a Cadiz no paquete «SANTA MARIA»

Partida de Lisboa em 22 do corrente, às 16 horas. Regresso a Lisboa em 27

Recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Sem direito a alojamento durante a permanência em Cadiz, visto o navio estar em doca seca

Para informações: COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
Em Lisboa: Rua de S. Julião, 63

No Porto: Rua do Infante D. Henrique, 9
ou nas Agências de Viagens

Canas de pesca
ARJON

- FORTES
- RESISTENTES
- QUALIDADE
- ECONOMICAS

CANAS EM BAMBÚ TRABALHADAS PARA TODOS OS TIPOS DE PESCA DESPORTIVA

PARA SEU INTERESSE
COMPRE
ARJON

SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, LDA.
PRACA DOS RESTAURADORES
72, 2.ª - LISBOA - TELEF. 2 5730

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O GATO QUE APRENDEU A FALAR

ERA uma tarde fria e chuvosa dos últimos dias de Agosto. Na casa de campo de Lady Blemley, os convidados aglomeravam-se á volta das mesas de chá. A despeito da insipidez da estação, não se moviam nessa gente os efeitos da ociosidade, que consistem em tolerar os sons de qualquer horrível pianola ou em se submeterem á tirania do «bridge». As atenções gerais convergiam sobre Cornelius Appin, o único hóspede que viera com a reputação, um tanto vaga, de criatura habilidosa. Nesse dia, até á hora do chá, a dona da casa debalde procurava adivinhar em que sentido se manifestaria a habilidade do sr. Appin. Nada no seu exterior justificava as generosas esperanças que todos depositavam nele. O nome próprio de Cornelius já, por si mesmo, parecia constituir uma fanfarronada.

Eis senão quando o cavalheiro começa a declarar que fizera uma descoberta capaz de pôr na sombra a Imprensa, a pólvora e a locomoção a vapor.

«Na verdade, quer fazer-nos crer», observou sir Wilfrid, depois de Cornelius revelar em que consistia a sua habilidade, «quer fazer-nos crer que achou maneira de ensinar aos animais a arte da palavra humana e que o nosso velho gato Tobermons é o seu primeiro êxito?»

«Nem mais».

Entre os presentes havia alguns cépticos.

«Não podemos ver o bicho e julgarmos por nós mesmos?» perguntou a dona da casa.

Sir Wilfrid foi em busca do animal e a assistência quedou-se na expectativa de presenciar mais ou menos uma sessão de ventriloquia ao domicílio. Daí a um minuto sir Wilfrid voltou á sala, um tanto pálido e com os olhos dilatados.

«Deus do Céu, é verdade!»—exclamou.

O anfitrião caiu numa poltrona e continuou, ofegante:

«Encontrei-o a dormir na sala de fumo e chamei-o, para que viesse tomar chá. Tobermons piscou-me os olhos, como de costume, e eu repeti: Vem, Toby, não nos faças esperar. E ele, então, respondeu-me, numa voz horrorosamente natural, que só viria quando lhe apetecesse. Fiquei com a pele toda arripiada».

Estas declarações tiraram todas as duvidas. Ergueu-se logo um coro de exclamações, no meio das quais o cientista gozou, em silêncio, o primeiro fruto da sua estupenda descoberta.

Durante o alvoroço, Tobermons entrou na sala. Todos se calaram um tanto assustados e contrafeitos.

«Queres leite?» perguntou-lhe a dona com a voz um pouco sufocada.

«Não sei ainda», replicou o gato num tom de superioridade intolerável.

«No fim de contas, não gosto tanto disso como julgam», observou Toby.

Seguiu-se outro silêncio. Então miss Resker,

CONDENSAÇÃO

do conto de

Hector Munro

Inglês, nascido em 1870, é conhecido pelo pseudónimo de Saki. Os seus contos são excelentes exemplos do humor britânico. Morreu na primeira Grande Guerra, em 1916.

com um sorriso nos lábios, inquiriu se a linguagem humana lhe tinha sido difícil de aprender. O gato encarou-a fixamente durante instantes e depois desviou a vista para longe. Era evidente que semelhantes futilidades o aborreciam em extremo.

«Que pensa da inteligência dos homens?» indagou Manis Pellington.

«Refere-se a alguém em particular?» quis saber o interpelado, numa atitude de frieza inultrapassável: «Pois sim... a minha inteligência, por exemplo» retorquiu Mavis, rindo sem muita vontade.

«Coloca-me em situação delicada», retorquiu Toby, com um acento de voz e uma atitude que desmentiam as suas palavras. «Quando alguém sugeriu que a senhora fosse convidada para cá, sir Wilfrid protestou, dizendo que nunca vira uma mulher tão desmiolada».

O major Barfield tentou desviar o assunto em discussão.

«Que tal se tem divertido com a gata malhada, por cima dos telhados?» perguntou ele.

«Não devemos discutir esses problemas em publico», redarguiu Toby, com altivez. «Conforme uma observação que lhe surpreendi á sua chegada, o senhor considera desagradável estas mudanças de conversa, destinadas a disfarçar certas coisas...».

O terror que esta revelação produziu não se confinou ao major. O medo tornara-se geral. Todos se recordaram que, ao longo dos quartos de cama, corria uma varanda que era o recreio fa-

vorito de Tobermons. Em situação tão melindrosa, Agner Resker achou que era altura de se evidenciar.

«Porque será que eu venho sempre aqui?» perguntou ela com ar teatral.

«A julgar pelo que V. Ex.^a disse ontem, no «croquet», á sr.^a Cornett, as comidas agradam-lhe. Descreveu os Blemleys como as pessoas mais inspidas do Mundo, mas que tinham a prudência de se rodear de bons cozinheiros».

«Isto é tudo mentira. Peço o testemunho da sr.^a Cornett!»—bradou a desmascarada Agnes.

«A sr.^a Cornett confiou a sua opinião, mais tarde, a Bertie van Tahn», prosseguiu Toby, «comentando: essa mulher só tem estomago».

Neste ponto, a paciência dos ouvintes cobrou animo, pois o gato, avistando outro, o do prior—muito grande, amarelo—escapullu-se pela janela da sala, num abrir e fechar de olhos.

O jantar, por mais tétrico que houvesse sido, foi ainda muito alegre, comparado com a vigília que se seguiu, na sala de fumar. Na tensão de nervos que se estabelecera, ninguém sequer pensou em jogar ao «bridge». Ás 11 horas os criados foram-se deitar, depois de terem informado que a janela da copa ficava aberta, como de costume, para as entradas e saídas de Tobermons.

Ás duas horas da manhã, Clovis interrompeu o silêncio dominador:

«O bicho não volta, decerto, esta noite. Está, provavelmente, na redacção da gazeta local a ditar as suas memórias. Ainda há-de ser falado, esse prodígio!»

Depois de ter contribuído com esta pilhéria, Clovis foi para a cama. A pouco e pouco, os outros convidados seguiram-lhe o exemplo.

Ao servirem o almoço, os criados participaram que Tobermons ainda não tinha regressado. Mas, horas depois, o jardineiro descobriu, ao pé de uns arbustos, o cadáver do bichano sábio. Quando a notícia se soube, sentiu-se um alívio geral. Ao meio-dia a maior parte dos hóspedes começou a debandar.

Tobermons fora o primeiro êxito de Cornelius Appin e estava destinado a não ter nenhum sucessor. Algumas semanas mais tarde, um elefante do Jardim Zoológico de Dræden, que a principio não dera nenhuns sinais de irritação, exasperou-se de subito e tirou a vida a um inglês que parecia ter estado a arrelia-lo. O apêlido da vítima não apareceu sempre da mesma forma nos jornais que noticiaram o facto, mas o primeiro nome era, indiscutivelmente, Cornélius.

A PRODUÇÃO DE LEITE na ilha da Madeira

Em 1953, segundo informa o Serviço Informativo da Junta de Lactínios da Madeira, industrializaram-se 18.540.955,9 litros de leite, sendo 18.471.790,9 destinados ao fabrico de manteiga e 69.165 ao fabrico de queijo. O leite laborado no ano findo proporcionou uma receita bruta de 22.290.644\$10. A Junta dos Lactínios pagou directamente aos produtores 22.271.206\$50, sendo o restante correspondente ao leite laborado por Edmund E. Leacock, no montante de 19.437\$60. As quantidades totais de manteiga e queijo, fabricadas em 1953, foram, respectivamente, de 901.062.968 quilos e 6.287.716 quilos.

Festa de consagração ao mártir S. Manuel

O Grupo Onomástico «Manueis de Portugal» promove amanhã uma festa de consagração ao mártir S. Manuel, com o programa seguinte: ás 10 e 30, distribuição de géneros alimentícios a 50 necessitados inscritos no grupo; ás 13, missa, na igreja de S. Domingos, por alma dos Manueis e Manueles falecidos; e ás 21 e 20, conferência pelo prof. dr. Manuel Busquets de Aguiar.



Cario Ftoril

TEL. 730

HOJE — No «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS

BAILE

com o conjunto musical de

MÁRIO SIMÕES com Helder Reis

e o pianista-animador

FAUSTO CALDEIRA

SEXTA FEIRA

Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

ESTREIA da vedeta da canção francesa

JULIETTE GRECO

(Marcam-se mesas)

ESCUTISMO

Escola de chefes

Está aberta, até ao dia 20, na Associação dos Escuteiros de Portugal, a inscrição para a frequência da Escola de Chefes (Divisão escuteira), sendo a inscrição facultada aos actuais dirigentes e escuteiros que tenham pelo menos 18 anos e possuam a 2.^a classe e aos que, não estando em actividade em qualquer grupo ou serviço associativo, a eles tenham pertencido pelo menos durante dois anos, conseguindo classificar-se como escuteiro de 2.^a classe.

Podem também inscrever-se os indivíduos com mais de 21 anos que não tenham pertencido ao movimento escutista e se proponham fundar um grupo de escuteiros.

A aprovação na Escola de Chefes dará direito á categoria de escuteiro-chefe diplomado.

Recintos de diversões

A direcção artística do Recinto Típico da Centeira está a cargo dos conhecidos intérpretes do fado Fernando Igrejas e Jesus Gouveia. Todos os domingos, á tarde, ali se executam bem elaborados programas de fado, sendo os acompanhamentos feitos pelo guitarrista Adão Duarte e violista Miguel Silva.

O empresário José Lopes Ferreira está já a organizar o elenco artístico que deve actuar no novo recinto de diversões, na Travessa do Salitre.

Desastre de motocicleta

ÉVORA, 15.—Ao dirigir-se para a igreja paroquial de Benavila, de motocicleta, o rev. padre Francisco Ramalho Marques foi de encontro a uma furgoneta e sofreu, com a violência do choque, graves contusões numa perna. Assistido, primeiro por populares, seguiu, depois, para o Hospital de Avis.

Aniversário da eleição do chefe do Estado

Para comemorar o 3.º aniversário da eleição do sr. general Craveiro Lopes para presidente da Republica, a Junta de Freguesia da Penha de França distribui, no dia 22 do próximo mês, vestuário e calçado a 150 crianças pobres, ás quais também será oferecido um jantar.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 26º,5; mínima, 16º. No mesmo dia do ano passado máxima, 22º,2; mínima, 15º,4.

NOTÍCIAS DA MURTOSA NA 30 ANOS

MURTOSA, 15.—Uma comissão de lavradores desta freguesia vai realizar a festa de Santo António, na Murtosa, no dia 20 do corrente. Haverá missa solene pregando o rev. José Manuel Rendeiro que, pela primeira vez vem falar á sua terra natal. Após a missa sairá uma procissão e, á tarde, há arraial com concerto por duas bandas de musica.

Foi concedido á Santa Casa desta vila o subsídio de 15.600\$00, pelo Estado, para a aquisição de mobiliário e equipamento para o hospital, que foi enriquecido com a construção de um pavilhão, cuja falta muito se fazia sentir, destinado á montagem do aparelho de Raios X, que a colónia de murtoseiros, residente na América do Norte, ofereceu.

Causou a maior satisfação a noticia da comparticipação concedida á Camara Municipal de Estarreja para a conclusão da estrada de Santa Luzia ao Bico obra iniciada pela Camara Municipal da Murtosa com comparticipação do Estado, mas que não concluiu em virtude dos últimos 380 metros pertencerem ao concelho de Estarreja.

O abastecimento do País Continua a descer o preço do peixe

Continua a fazer-se normalmente o abastecimento de peixe ao País Ontem, foram vendidas 155 toneladas e, esta manhã, mais 140. O pescado do arrastão «Alberia» vendeu 1.305 caixas, com 52 toneladas, foram vendidas por 252.555\$00.

O arrastão «Santa Fé» trouxe 90 toneladas, 40 das quais, de marmota.

Devido á abundancia das várias espécies, o peixe continua a ser arrematado a baixos preços.

Para a pesca, partem, hoje, o «Ilha Faia» e, amanhã, o «Ilha de Maio».

Homenagem em Cascais ao presidente do Município

Encerra-se amanhã, impetivelmente, a inscrição, para o jantar de homenagem ao sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da Camara de Cascais, em sinal de congratulação por se completarem 15 anos, no exercicio daquelas funções.

O programa das homenagens inclui diversos actos, que se prolongam por três dias, o primeiro dos quais é amanhã, constituído por uma sessão solene de homenagem, que se efectua, ás 17 horas, no Museu Castro Guimarães.

Doumergue

«Houve algumas pessoas em França que não se admiraram do facto de ter sido eleito chefe da Nação o sr. Doumergue, que até há bem poucos dias ninguém apontaria para presidente da Republica. Ele é um francês digno, um francês republicano, de um republicanismo tolerante, um bom cidadão, um virtuoso homem da sua raça, o melhor sentido da palavra. Mas não foi por qualquer dessas circunstancias, ou por elas todas juntas, que algumas pessoas viram, sem surpresa, de um momento para o outro, na chefia da Nação o sr. Doumergue. Foi, simplesmente, porque já uma «gana» o tinha profetizado»—dizia o «Diário de Lisboa», de 16 de Junho de 1924.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Sede para um grupo desportivo

LEIRIA, 15.—O vizinho e progressivo lugar de Gandara dos Olivais, que dista desta cidade cerca de 5 quilómetros, esteve ontem em animada festa. Deu-se começo á uma velha aspiração de todos os gandarenses: a construção de uma sede própria para o clube desportivo «Campos do Lis».

No acto usaram da palavra o secretário da direcção da colectividade, sr. Amílcar Gordalina, o escritor Manuel Ferreira, autor de «Greis» e «Morna», e por fim o sr. dr. José Ferreira Junior, presidente da assembleia geral. O presidente da direcção do Clube Desportivo «Campos do Lis», sr. Bernardo de Oliveira Gordalina, procedeu ao lançamento da primeira pedra.

SESSÃO CULTURAL

na Maternidade Dr. Alfredo da Costa

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem promove depois de amanhã, pelas 21 e 30, no anfiteatro da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, uma sessão cultural. Farão conferencias o sr. prof. dr. Celestino da Costa e a enfermeira-geral sr.^a D. Clara Guerra, respectivamente, sobre os temas: «Importancia da enfermagem nos problemas cirurgicos» e «A enfermagem nos socorros cirurgicos de urgencia».

DESPORTOS

PROVAS DE NATAÇÃO

Será possível organizar um «Grande Prémio de Lisboa»?

Como é de todos sabido, o calendário da natação lisboeta é extremamente pobre, quase se limitando às provas do respectivo campeonato regional e a um ou outro torneio particular organizado por um ou outro clube, sem outra finalidade que não seja a de o organizador ganhar uma taça por ele próprio instituída, já que as respectivas inscrições são por convites e não abertas a todos os clubes, já que o regulamento do torneio é elaborado de molde a que o objectivo não saia desvirtuado.

Os clubes que outrora organizavam anualmente vários torneios com inscrição aberta a todos os clubes parece terem caído num estado de letargia que contribui poderosamente para a apatia em que se debate a natação em Lisboa.

Urge, portanto, que se faça qualquer coisa no sentido de agitar o meio, criando-se torneios que tenham o condão de atrair os clubes, oferecendo-lhes programas que incluam provas que possibilitem a participação de todos, e de proporcionar larga propaganda da modalidade, como seria a organização de festivais internacionais.

A realização, há dias, na magnífica piscina da capital espanhola, do «Grande Prémio de Madrid», que, aliás, não constitui ineditismo, pois foi decalcado em provas semelhantes que de há muito se efectuam em várias cidades da Europa, veio ao encontro dos nossos pensamentos para sugerir a realização, entre nós, de prova idêntica, em que, a par dos nossos nadadores consagrados, participariam 3 ou 4 nadadores estrangeiros de maior nomeada, devidamente seleccionados.

O «Grande Prémio de Lisboa» seria disputado, naturalmente, numa corrida de 100 metros, estilo livre, possivelmente a 10 ou 13 de Junho de cada ano, dias feriados em Lisboa.

Seria interessante e útil que a Associação de Lisboa ou, na impossibilidade desta, a própria Federação estudassem o assunto com boa vontade e coragem.

Por certo, uma empresa destas não poderia ser levada a cabo apenas com fracos recursos de que dispõem esses organismos. Haveria, por isso, que solicitar o patrocínio da Câmara Municipal, a qual, além da oferta do troféu ou taça a atribuir ao vencedor do «Grande Prémio de Lisboa», talvez se resolvesse, por o achar oportuno, a construir a almejada piscina municipal.

Outro organismo cujo concurso deveria ser solicitado seria o S. N. I., que, certamente, não ficaria indiferente a uma organização desta categoria e que, portanto, lhe daria a sua valiosa colaboração.

E' claro que—e aqui mais uma vez os últimos seriam os primeiros—o auxílio da Direcção Geral dos Desportos é indispensável, pelos regulamentos e pelas necessidades materiais da organização.

Exposto o nosso pensamento que, a tornar-se realidade, muito contribuiria para o desenvolvimento da natação entre nós e constituiria um belo motivo de propaganda da nossa capital, resta-nos pôr a pergunta aos senhores dirigentes da Associação de Lisboa e da Federação:

Será possível organizar anualmente em Lisboa uma prova internacional que se designaria por «Grande Prémio de Lisboa», cuja falta é sensível no calendário da natação?

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica mais uma vez campeão

O campeonato regional de hóquei em campo, não terminou em beleza. O último jogo, que veio a decidir para qual dos concorrentes iria o título, não decorreu como se esperava. Algumas decisões precipitadas estragaram uma partida que prometia, pois tanto o Futebol Benfica como o S. L. Benfica acostumaram-nos a assistir a partidas em que ambos se preocupavam em colocar, acima de tudo, o prestígio do jogo. Não teria sido outra a intenção dos mesmos clubes nesse jogo, mas, faltou a serenidade a alguns elementos e o juiz que dirigiu o encontro não esteve à altura dos acontecimentos—destruindo o que os grupos tentaram edificar: a beleza em pugna desportiva.



O guarda-redes da C. U. F. não se intimidou perante a oportuna entrada do avançado benfiquista e conseguiu segurar o esférico

O resultado da partida foi favorável ao F. Benfica por margem algo exagerada no desenvolvimento do jogo. Com a vitória, veio o título, que já possuía, aliás. Juntou mais este êxito ao que alcançara no campeonato Nacional, justificando plenamente os títulos anteriores que o colocam no primeiro plano do nosso hóquei em campo.

O seu mais directo competidor foi o Atlético, que esteve à beira de arrebatá-lo o troféu. Se o F. Benfica perdesse aquele jogo o campeonato seria do grupo de Alcantara. Um e outro fizeram boa prova e o Atlético (38 j.) ficou apenas a um ponto do F. Benfica. O Benfica quedou-se em terceiro lugar, com 34 pontos e, logo a seguir, o Oriental, com 31. O Belenenses ficou na quinta posição, com 25 e, mais abaixo, o Estrela da Amadora, com 20, o A'eneu, com 19 e o Hockey, com 18.

Em Juniores, o título foi para o Atlético

Foram apenas três os concorrentes à prova de Juniores. O Atlético, vencendo três encontros e empatando um, conquistou o título.

No jogo que faltava e que se efectuou ontem, no seu campo da Tapadinha, o Atlético venceu o Benfica (2-0) e classificou-se, destacado, em primeiro lugar, com 11 pontos. O Oriental ficou em segundo (7 p.)—com uma derrota e três empates! O último lugar foi para Benfica (6 p.). Sofreu duas derrotas e empatou duas vezes.

Não só pelas exhibições como, também, pelas suas posições na marcha do Torneio, o Atlético foi, sem dúvida, o mais regular—e, por isso, ganhou o título, sem favor.

FUTEBOL

A final do Campeonato Nacional de Juniores

A F. P. F. marcou para o próximo domingo, na Tapadinha, às 10 e 30, o jogo final do Campeonato Nacional de Juniores, em que intervirão a Associação Académica de Coimbra e o Grupo Desportivo da C. U. F., arbitrado Joaquim Campos, de Lisboa.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO QUINTÃO é uma casa Especializada 30 - RUA IVENS

O ideal no Desporto

à luz do panorama revelado em factos do nosso tempo

Quando, na sementeira das ideias, deparamos com discordantes, do quilate do ouro fino, como é o sr. Sobral Junior, apraz-nos conversar. Toda a pessoa me merece respeito e muito mais, se pugna pelo seu ideal. Contudo, compete-me expor e esclarecer o meu e, se da discussão perceber que erro, só me resta concordar, porque irrisório é querer chamar ouro ao ferro pelo facto deste ser coberto de purpura...

Os astros gravitam velozes e não se despedaçam entre si, antes cada qual dá a sua luz aos outros, contribuindo todos para a fulgência dos espaços siderais. Assim podem ser os homens... Da discussão pode vir a luz que aproveite a todos! Não ignoro, porém, aquela força apaixonante do desporto que pode fazer do carácter mais racional um egocentrismo que não deixa falar os outros...

Aqui, não se dá tal, pois entre mim e o meu ilustre discordante nada pode haver que nos desvie daquele equilíbrio que estabelece a elegância moral e mental.

Idealista, ansio, como ele, por um desporto que eleve o homem e valorize a Nação. Penaliza-me tanto esforço e tanto dinheiro perdidos por falta de directrizes que assentem em princípios, uns eternos e outros atinentes

ATLETISMO

Campeonato de Juniores

A Associação de Atletismo de Lisboa promove no próximo sábado e domingo na pista do Estádio José Alvalade o Campeonato de Juniores, com o seguinte programa: sábado a partir das 17 horas: Eliminatórias 800 m. El. 110 m. barreiras. El. 200 m. 5.00 m. Final de 110 m. bar. 1/2 final 200 m. 1.500 m. (aspirantes). Final 800 m. Final 200 m. Estafeta 4x400 m. Lançamento do martelo. Vara. Peso. Compimento.

Domingo, às 9 e 30 horas: El. 300 m. barreiras. El. 100 m. El. 400 m. 1/4 final de 100 m. A's 16 horas: 1/2 finais de 300 m. bar. 1/2 finais de 100 m. 1/2 finais de 400 m. Estafeta 4x400 m. (extra). 1.500 m. Final 300 m. bar. Final 100 m. Final 400 m. Estafeta 4x100 m. Triplo. Dardo. Altura. Disco.

Juntamente com o programa do Campeonato a direcção da A. A. L. fará disputar duas provas extras: 1.500 m. para aspirantes, no sábado, e 4x400 m., no domingo, para a qual convoca os atletas João Coutinho (do C. D. U. L.), Fernando Casimiro e Matos Fernandes (do S. L. B.) e Donald Monteiro (do S. C. P.).

PINGUE-PONGUE

O Arroios promove um festival de homenagem à Seleção Nacional

O Clube Desportivo de Arroios promove no sábado 19, um festival de homenagem à equipa nacional, recente vencedora dos encontros com a Escócia e a Bélgica, disputados, respectivamente, em Londres e em Namur.

A reunião, que está a despertar interesse, constará de um encontro entre a selecção e um misto de Lisboa e de uma exhibição entre os componentes da equipa nacional feminina.

GINASTICA

Federação Internacional de Educação Física

Chega no próximo dia 18 a Lisboa, o major do Exército espanhol Lopez Sanchez, da Delegação da F. I. E. F., em Espanha. Vem a Portugal em missão de propaganda do 2.º Congresso Latino de Educação Física, a realizar, em Madrid, no próximo ano, sob o alto patrocínio do Governo. Entrará em contacto com várias entidades oficiais e com os organismos filiados naquela Federação.

FESTIVAL BANCÁRIO

Efectua-se, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, o festival desportivo Bancário, organizado pelo C. A. T. do Sindicato dos Empregados Bancários.

Do programa destaca-se o encontro de hóquei em patins, pela categoria dos seus componentes, entre eles alguns ex-campeões do Mundo e um actual sub-campeão, e o encontro de basquetebol entre as selecções bancárias de Lisboa e de Coimbra, formada por nomes bem conhecidos na modalidade, tanto em Lisboa como em Coimbra.

Disputa-se ainda um encontro de futebol de salão, entre as equipas do Grupo Desportivo do Banco Burnay e do Grupo Desportivo do Banco Nacional Ultramarino. «Taça Festival Desportivo Bancário 1954».

No final a Comissão Executiva do Desporto Bancário fará a distribuição de prémios referentes aos IV Jogos Desportivos Bancários. O festival começa às 21 e 15 horas.

ao fim, que a experiência aprova e que, afinal, estes mesmos, são deduções daqueles.

Quanto progresso não haveria no desporto nacional, se todos os que pronunciam esse nome, tivessem outros princípios e fossem empolgados pelo ideal, como os Helenos que buscavam, afincadamente, pela cultura física, homenagear os deuses do Olimpo, formando corpos esculturais, por as divindades serem belas, fortes e imortais?

Mas quantas coisas não cortam asas, não prendem o buril e não enfezam corpos e almas?

E nós valemos! E, lá fora, onde as virtudes são precisas para vencer, nós marcamos!

Por que não somos no desporto o que a raça nos dá, em sobra, para ser?

Há um defeito (ou virtude?) no Português: é de só respeitar (será, por medo?) o mando de quem é revestido de autoridade!

Se me é permitido um retorno (é por excepção, mas vem a propósito, por certo paralelismo...), nós, cantes, (todos os Portugueses!) tínhamos o prazer de derrubar governos, fossem eles formados pelos homens mais bondosos e liberais!

No futebol... sim, qual o mártir do presidente, homem que nada ganha, que não seja alvejado por *fas* e por *nefas*? Fosse ele nomeado... Seria por medo, ou antes por consideração, que a crítica por *fas* e por *nefas* o deixaria trabalhar e, talvez, com banquete anual e discursos laudatórios, em que ele refulgiria olímpico?

Como se vê, os sócios, que são os mesmos, não sei por que sortilégio mudariam de atitude... julgo eu... pois tantos factos paralelos o dizem...

Sou idealista, mas devo fugir à abstracção para ver como o ideal desportivo rasteja muito entre nós! Se considerarmos desportista o simples assistente! Se os clubes maiores com milhares de associados não vêem os filhos destes a praticar o desporto e têm de recrutar os jogadores longe... tendo de ir buscá-los ao Ultramar e ao estrangeiro!

Eu queria ver o zelo dos sócios em timbrar por o seu clube ser formado em tudo por eles! Agora, só ter o presidente etc., que é, regra geral, eleito por uma escassa parcela de associados...

Como se vai vendo, eu sou idealista... Em Buenos Aires, há um clube, onde aprendem cem grupos de futebolistas... e não sei quantas outras modalidades... Ali, cintila o ideal desportivo... Aqui, morre nas pernas entorpecidas...

O ideal desportivo! O «quanto recebo» é já o estribilho dos jogadores dos clubes aldeãos! E não é o «dou-te tanto» a isca da pesca do infantil promotor? O ideal! Não são os clubes, quais Cidades-Estados da Grécia?

Por isso, eu lembrava que se os presidentes fossem nomeados para terem mais acatamento...

E não fugia muito ao *modus-vivendi*... E' que eu não me contento só com os nomes, quero a *res*.

Não é a Direcção Geral dos Desportos de nomeação? Ah, já sei, as Associações, a Federação!!! Tenho de ir aos tempos das lutas de Atenas e vejo Dracon a estabelecer leis baseadas na fidelidade do sangue; Solon a propor a Timocrécia, a nobreza do dinheiro, só dando a igualdade: Clístenes, Efialtes e Péricles.

Oras, entre nós, há clubes com muitos votos e outros com um!

Têm estes de se contentar com a regalia de lançar o papelinho na urna para corroborarem o que já os grandes fizeram!

Que liberdade-escravidão!

Quero ainda, em nome da Ciência e da Psicologia (que ciência é e bem posta de lado!) que se dê ao desporto tudo que o possa sublimar, não para fazer do atleta um par dos deuses do Olimpo, mas sim o protótipo do homem são do corpo e da alma, espelho dos outros, a fim de a Pátria ter sempre moça pela pureza das ideias e do sangue!

E como atingir este ideal?

Sabendo-se ser positivo e ter alma aberta às ideias, que são estas que governam o Mundo e o da bola também, não pode fugir à sua moricidade...

Como vê o sr. Sobral Junior, ambos queremos o mesmo e, por isso, que o desporto suba entre nós num ambiente de alegria e a luz do triunfo nos envolva a todos!

E aperando-lhe a dextra, votos de felicidade!

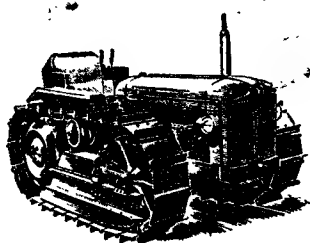
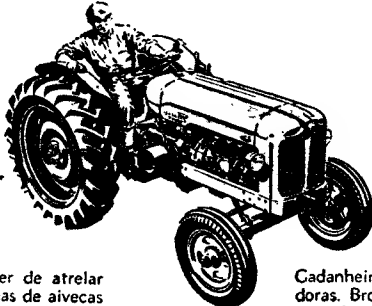
P. MARCELINO DA CONCEIÇÃO

CONFERÊNCIAS

O sr. J. Beza Miranda pronuncia depois de amanhã, às 22 horas, no Centro de Cultura Popular, uma conferência, subordinada ao tema: «A morte de D. João VI».

O NOVO TRACTOR

FORDSON - MAJOR

MAIOR
FORÇAMENOR
CONSUMO

MEIO BASTO CONTINUO

Para estes tractores dispomos da mais variada e completa linha de alfaias, quer de atrelar quer accionadas pelo levantador hidráulico ou pela polia ou tomada de força. Charruas de aivecas (fixas ou giratórias) e de discos. Grades de discos (tipos normais e de offset) e de molas. Subsoladoras. Escarificadores articulados ou rígidos. Cultivadores. Derregadores. Semeadores. Plantadores e arrancadores de batata. Pulverizadores de líquidos ou de pós. Bombas centrífugas.

Cadaneiras. Caixas de transporte. Galeras. Guindastes. Guinchos. Carregadores. Bulldozers. Niveladoras. Brocadoras. Serras de traçar e abrir madeira. Moínhos de martelos.

As centenas de Tractores Fordson Major já vendidas em Portugal testemunham a sua robustez e economia.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

MILO alimento moderno
base duma "bela" saúde

AO PEQUENO ALMOÇO
AO LANCHE
AO DEITAR
UM COPO DE
MILO TÓNICO

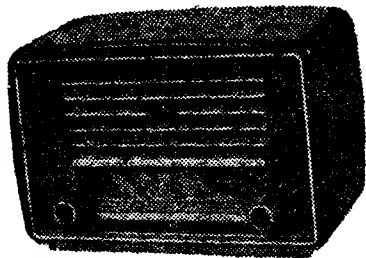


COMPLETA EFICAZMENTE
A ALIMENTAÇÃO
DAS CRIANÇAS
DOS ADOLESCENTES
DOS ADULTOS



MILO contém sob uma forma concentrada e perfeitamente assimilável os elementos essenciais de que o organismo necessita para se desenvolver harmoniosamente: leite completo, açúcar, cereais malteados, cacau, vitaminas (A, B1 e D), fosfatos orgânicos e sais minerais (cálcio, magnésio, sódio, potássio, iodo e ferro). MILO é um alimento preparado pela Nestlé. Esta é a vossa melhor garantia.

UM NOVO PRODUTO **NESTLÉ**



Modêlo S-306-U

Esc. 1.850\$00

SIERA

para os que apreciam

RÁDIO

Todas as correntes e todas as ondas

COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO CIVIL
ANUNCIO

No dia 29 do corrente mês de Junho, às 10 horas, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 133-B, desta cidade e pelos autos de execução sumária que José Maria Gonçalves move a João Correia Caparoso, não-de vender-se por meio de arrematação em hasta pública, pelo lance mais elevado acima dos valores que lhes foram atribuídos no acto da penhora, os bens móveis penhorados ao executado e bem assim o direito ao arrendamento e trespasso do estabelecimento ali situado. Lisboa, 3 de Junho de 1954.

O Juiz de Direito—Augusto César Raposo Junior.

O chefe da 2.ª secção—João José de Oliveira.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«LUANDA» 24 DE JUNHO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Porto Amboim (se necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
«LUGELA» 2 DE JULHO	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes
«IMPÉRIO» 13 DE JULHO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier)

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

«SANTA MARIA» 3 de Julho As 16 horas	(Com escala por Vigo e Funchal) para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
--	--

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 19 de Julho	(Com escala por Vigo e Funchal) para: La Guaira, Curaçao e Havana.
----------------------------	--

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Serviço
Rápido
de
Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION ODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron» «Presidente Peron» «17 de Outubro»	19 de Junho 18 de Julho 31 de Julho
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«Eva Peron» «Presidente Peron» «17 de Outubro»	6 de Julho 27 de Julho 17 de Agosto

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telegr. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 610

LIVROS NOVOS

Coleção «Aventuras Vividas»

Depois de Julio Verne, muito poucos escritores tentaram dar á juventude uma literatura vivida, original, de ensinamentos, dentro do indispensável sabor da fantasia. Viam, depois dele, naturalmente, muitas coleções. Mas nem sempre corresponderão ao que seria para desejar, dado que nessas histórias o crime anda quase sempre ligado á fantasia.

Pois, agora, através de Publicações Europa América, apareceu uma nova coleção, «Aventuras Vividas», cujo título define a qualidade da obra, aliás tão interessante para a juventude como para os adultos, rapazes e raparigas, hoje felizmente, também interessadas neste género de literatura, nitidamente baseada em episódios vividos. Trata-se, realmente, de aventuras apaixonantes e verdadeiras que enaltecem as grandes qualidades de persistência, firmeza, camaradagem, inteligência, espírito de iniciativa, audácia, autodomínio e heroísmo dos homens capazes de realizar belas aventuras, dentro de um carácter educativo modelar. Desta coleção apareceram agora dois números, «Um «raido» fantástico em automóvel» e «A volta ao Mundo em 4 dias», estando outros já anunciados para próxima publicação, cada um com 16 a 20 páginas, adquiríveis por preços acessíveis.

Esta iniciativa deve-se á casa editora de Lisboa Publicações Europa América e é digna de merecer a simpatia dos pais e educadores. Vai, por isso, com certeza criar no publico, em particular entre a juventude, numerosos leitores.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Há bom tempo no continente português, onde o céu se apresenta na generalidade limpo por acção conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste de Península Ibérica e de uma depressão de origem térmica centrada sobre Madrid.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, nublando-se temporariamente durante a noite. Vento bonançoso do Norte, soprando com rajadas frescas ao fim da tarde. Nevoceros locais durante a noite e a madrugada na faixa costeira ao Norte do Cabo Mondego. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Prémio Nobel». **MONUMENTAL**—A's 21 e 45—«É proibido suicidar-se na Primavera».

AVENIDA—A's 21 e 45—«Cinco minutos antes...».

TIVOLI—«O rei dos pandegos».

SÃO LUIS—«Agustina de Aragão».

EDEN—«A última sentença».

SÃO JORGE—«Milhão sem vitória».

IMPERIO—«Um tiro de madrugada».

MONUMENTAL—«A cidade submersa».

POLITEAMA—«Mãos perigosas».

ALVALADE—«O príncipe corsário».

CONDES—«Cantinelas deputados».

ODEON E PALACIO—«Dona Francisquita».

CAPITOLIO—«Abbott e Costello no Alasca».

OLIMPIA—«Mulher perseguida».

TERRASSE—«A paixão de Jane Eyre».

LIS—«A hora da verdade».

JARDIM—«Beau Geste».

PROMOTORA—«Baía das tormentas».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 30, Meia hora espanhola; 20, jornal sonoro, 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Música ligeira portuguesa; 21, Notícias; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Notícias; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Canções e danças populares; 21 e 15, Instrumentos em voga; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofónica «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Julio Diniz; 21 e 50, «Uma Hora de Fantasia—Se G' Vicente voltasse»; 22 e 50, «Vozes do Mundo»; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—A's 19, Ciclo Beethoven; 19 e 40, Três peças para piano; 12 e 30, Notícias regional; 21 e 30, Ópera—notas explicativas pelo dr. José Blanc de Portugal; 23 e 40, Música sinfónica.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 30, Casa Branca; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Últimas gravações; 20 e 45, Programa Robb'alc; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Orquestras de Artur Shaw; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 392-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sítio de Alvalade)—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 194 Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Iomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Moraes Soares, 109—Tel. 40632; Delio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 43304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infataria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacéutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

BOLSA DE LISBOA

VALORES [Efectuado Compra/Venda]

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 T. 10... 810\$ 810\$ 811\$
Consolid. 3% T. 10... 885\$ 885\$ 886\$
Consolid. 3 1/2 % T.10... 1.002\$ 1.001\$ 1.003\$
Centenários 4% 1940... 2.240\$ 2.239\$ 2.242\$
Obr. Tes. 2 1/2% 1942... 998\$ — 998\$
Obr. Tes. 2 1/2% 1943... — — 998\$
Obr. Tes. 2 1/2% 1944... — — 998\$

Externo 1.ª série... — 1.340\$ 1.355\$
Externo 1.ª série car... — 1.345\$ 1.355\$
Externo 2.ª série... — — —
Externo 2.ª série car... — — —
Externo 3.ª série... — 1.440\$ 1.470\$
Externo 3.ª série car... — 1.440\$ —
Caut. 3.ª série s/juro... — — —

Obrigações

Águas de Lisboa 5%... — — 107\$5 108\$5
Norte de Portugal 5%... — — 96\$5 —
Gás e Electricid. 3 3/4%... — — 1.003\$ —
Gás e Electricid. 4%... 1.014\$ 1.012\$ 1.015\$
Gás e Electricid. 4 1/2%... — 1.032\$ —
U. E. P. 3 3/4 %... — 93\$5 —
U. E. P. 4 % 1945... — 96\$ —
U. E. P. 4 % 1948... — 96\$ —
U. E. P. 4 1/2 %... — 101\$ 103\$
U. E. P. 5 % 1951... — 104\$5 105\$
U. E. P. 5 % 1952... — 104\$5 —

Ações

SEGUROS

Fidelidade... — 107.000\$ 120.000\$
Mundial... 740\$ 741\$ 744\$
Nacional... — 2.600\$ 2.800\$
Sagres... — — —
Tagus... — 3.100\$ 3.500\$

BANCOS

Alentejo... — 390\$ 397\$
Angola... 580\$ 578\$ 585\$
Espírito Santo... — — —
Lisboa & Açores... 2.350\$ 2.300\$ 2.400\$
Portugal... 2.000\$ 1.990\$ —
Ultramarino... 545\$ 543\$ 550\$

C.ª DIVERSAS

Águas Lisboa 1934... 216\$ — 217\$
Águas Lisboa 1936... — 200\$ 215\$
Cimentos Tejo... — 400\$ —
Cimentos Leiria... — 466\$ 490\$
Crédito Predial... 425\$ 42\$ 43\$
Elect. das Beiras... 1.535\$ 1.526\$ 1.540\$
Gás e Electricidade... 207\$5 207\$5 208\$
H. Alto Alentejo... 144\$ 143\$5 144\$
H. E. Cávado... — — 1.385\$
H. E. Zézere... 1.265\$ — 1.268\$

C.ª ULTRAMARINAS

Ag. Casseque... 1.760\$ 1.755\$ —
Ag. das Neves... 1.600\$ 1.550\$ 1.650\$
Agricultura Colonial... — 1.650\$ 1.900\$
Açúcar de Angola... — 3.100\$ 3.200\$
Boror... 680\$ 675\$ 685\$
Cabinda... — 355\$ —
Col. do Buzi... 331\$ 330\$5 331\$5
Ilha do Príncipe... 2.450\$ 2.430\$ 2.480\$
Moçambique... 174\$ 173\$ 174\$
Zambézia... 162\$5 162\$ 163\$

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

FARMÁCIA LATINA

está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A

Telefone 42312

Escaparam os culpados

e morreu o inocente

Há sete anos que se encontrava preso por vadiagem Carlos Gaspar Besus, de 40 anos, que tem tido na prisão comportamento exemplar. Trabalhava actualmente com mais dois companheiros de infortunio na mata de Monsanto. Os seus dois companheiros puseram-se em fuga. O guarda das cadeias que os vigiava fez fogo sobre eles para os deter na fuga, mas com tanta infelicidade que quem foi atingido foi justamente aquele que não fugira. Transportado imediatamente ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, sendo o cadáver removido para o Necrotério.

EXERCÍCIOS FINAIS

de Sapadores Bombeiros

No próximo dia 26 efectua-se no Parque Eduardo VII, os exercícios dos Sapadores Bombeiros, em que as novas praças de 1953-54 são dadas como prontas da instrução de recrutas. Nelas tomarão parte numerosas viaturas com o mais moderno material de incêndios. Hoje, e nos dias seguintes, até às vésperas desse dia, os sapadores bombeiros efectuarão alguns exercícios preliminares no Parque Eduardo VII, a fim de acertarem alguns pontos do programa das manobras finais.

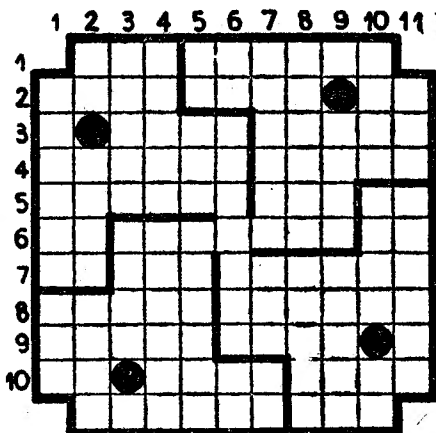
GASÓLEO

FILTRADO E DECANTADO

Palace Garage Campo Pequeno — Avenida António Serpa, 22 a 28

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4216



HORIZONTAIS: 1—Cidade de França, no departamento de Altos-Alpes. Chapas. 2—Sovina. Cidade de Inglaterra, á beira do rio Avon. Prefixo de negação. 3—Gastam. Busca policial. 4—Não mencionada. De mais a mais. 5—Tornar-se pouco denso. Caminhavas. Entre nós. 6—Artigo antigo. Ressumbra. Antes de Cristo. 7—Apelido. Nome de letra. Natural. 8—Abalar. Entoações. 9—Vesgo. Nojo. 10—Em doses iguais (quim.). Içam. Serra do distrito de Évora. 11—Orará. Parte.

VERTICAIS: 1—Ilha do arquipélago da Cabo Verde. Flanco. 2—Rio da Guiné portuguesa. Carteira de senhora. Luz solar reflectida pela Lua. 3—Condescender. Acusados. 4—Transponha. Infalível 5—Símbolo químico do chumbo. Pega. Glóbulo branco que se forma em certas conchas. 6—Nota de música. Planta que produz a farinha chamada «araruta». Aspecto. 7—Induzes. Preposição e artigo (pl.). Nociva. 8—Espécie de dança e música populares (pl.). Buchas de madeira. 9—Imposto de transmissão. Velha. 10—Vá Cavernosa. Nota de música. 11—Porém. Persegue.

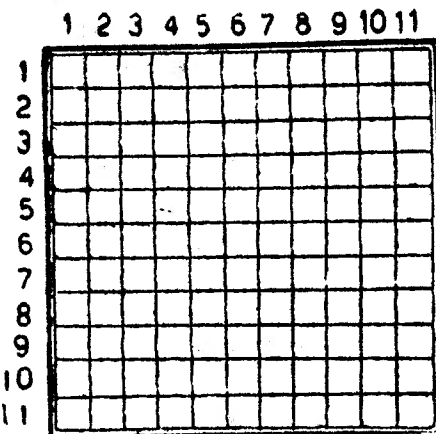
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4215

HORIZONTAIS: 1—Holanda. 2—Os. Razão. Pé. 3—Coram. Vacas. 4—Ar. Ramas. Rs. 5—Sra. Sal. Até. 6—Ama. Tri. 7—Alpos. Arara. 8—Palra. Raias. 9—Aticeis. 10—Gê. Aa. Ad. Vá. 11—Esmolas.

VERTICAIS: 1—Tocas. Apaga. 2—Sorraia. 3—Ampla. 4—Orar. Aorias. 5—Lamas. Saia. 6—Az. Mal. 7—Naval. Areal. 8—Doas. Traída. 9—Arais. 10—Partira. 11—Desse. Ascas.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 845



HORIZONTAIS: 1—Amargor. Afia. 2—Lig. Estime. 3—Inundava. 4—Batráquio. Rico. Letra grega. 5—Nome de mulher. Pronome pessoal. Soletar. 6—Dia do nascimento. Rata-vam. 7—Fechara as asas para descer mais depressa. Escolhi. 8—Post scriptum. Fruto da aveleira. Símbolo químico do érbio. 9—Nome de mulher. 10—Invulgar. Gira. 11—Que alucina.

VERTICAIS: 1—Sua. 2—Estrépite de desmoroamento. Anuais. O mais. 3—Em partes iguais. Amarra. Sapo do Amazonas. 4—Cubro. Altar. Antes de Cristo. 5—Chamava em socorro. 6—Destro. Paraíso. 7—Pálida. 8—Rouco. Olé. Símbolo químico do rado. 9—Ave pernalta. Ate. Rio de França. 10—Acusada. Resiste. Ofereça. 11—Adornecerias.

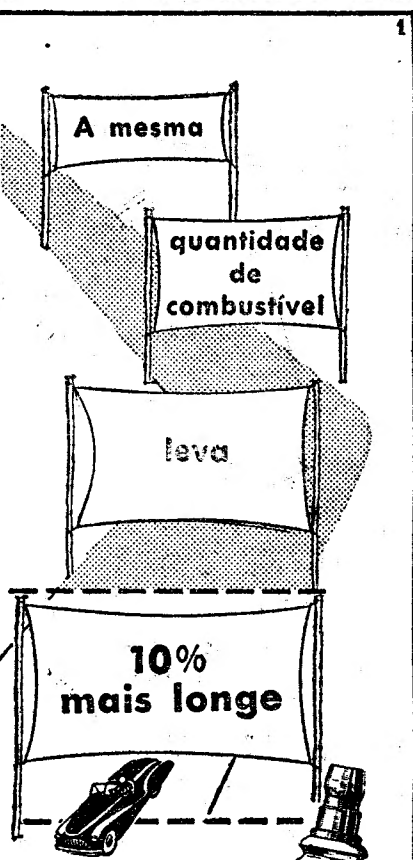
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 844

HORIZONTAIS: 1—Atada. Acaba. 2—Ri-ram. Caros. 3—Sena. Ora. 4—Sarampo. 5—Má. Errei. Er. 6—Eta. Ela. 7—Lulas. Elmos. 8—Im. Usara. Si. 9—Itava. 10—Imo. Aia. 11—Avara. Assou.

VERTICAIS: 1—Ar. Amélia. 2—Lis. Atum. IV—3—Ares. Al. Imã. 4—Danaé. Autor. 5—Amarrasse. 6—Ar. Aro. 7—Acometera. 8—Carpi. Lavas. 9—Arno. Em. Ais. 10—Boa. Ellos. Ao. 11—As. Brasil.

MORADIA

Vende-se, em Cascais, moderna, com 11 divisões num só piso, garagem e 1 anexo com 3 divisões, dentro de jardim com 1.200 m2. Bons ares e lindas vistas. Muito barata. Telefone—Cascais 365.



... graças ao seu aproveitamento integral!

Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar toda a potência do motor ou todo o rendimento do combustível. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jogo de Velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilometragem.

As novas Champion pagam o seu custo somente com o combustível que economizam.

VELAS CHAMPION

de IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29-AV DA LIBERDADE-41 LISBOA

Passa por Coruche?

Almoce no Lagar do CAFÉ CORUJA



PORTÁTEIS
campo e praia
MODELOS
desde 980\$

A' venda em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 - LISBOA - TEL. 24253

Circuito turístico

A Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas

Em qualquer estação de caminho de ferro podem ser adquiridos, a partir de 31 de Maio, bilhetes directos para este Circuito Turístico, que se realizará em 6 de Junho e em todos os domingos, até fins de Setembro.

Os autocarros de João Clara & C. (Irmãos), Ld., partem da estação de Entroncamento às 10 e 15 e chegam à mesma estação às 19 horas, com óptima ligação, aos comboios n.º 1 (rápido entre Lisboa e Porto), que parte de Lisboa (Rossio) às 8 e 30, e ao comboio n.º 126, que chega a Lisboa (Rossio) às 23 e 3.

Preço: o correspondente ao custo do bilhete em caminho de ferro, acrescido de 66\$00 para o percurso em autocarro.

Por exemplo:

De Lisboa (Rossio) (ida e volta), em 3.ª classe, utilizando, à ida, o comboio rápido... 71\$60
Percurso de autocarro... 66\$00

Total..... 137\$60

FESTAS DE S. JOÃO EM PORTO e BRAGA

A C. P. vende para as estações de Braga, Porto (São Bento) e Porto (Trindade) bilhetes especiais a preços reduzidos, de todas as estações e apeadeiros da Zona Norte, das estações e apeadeiros da Zona Centro desde Sernada do Vouga (via Espinho e via Aveiro) até General Torres e das estações de Viseu, Pampilhosa, Coimbra, Alfaias, Pombal, Tomar, Entroncamento, Santarém, Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Caldas da Rainha, Leiria e Figueira da Foz.

Os bilhetes vendem-se nos dias 21 a 24 de Junho.

O regresso pode efectuar-se até às 24 horas do dia 25 de Junho.

Inglês francês (exames de Cambridge, etc.) em Instituição Católica em Paris. São recebidas meninas como pensionistas. Saídas, excursões, com professoras inglesas e francesas. Aberto em Outubro. Escrever até 25 de Junho a Melle L. F. d'Eschambaud, Banque Royale du Canada, 3 rue Scribe, Paris, 9.ª.

Tem Automóvel? EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/ proprietário, c/sigilo, Cunha, Telef. 40373.

INSTITUTO MATERNAL

MATERNIDADE

DR. ALFREDO DA COSTA

Concurso para o fornecimento de leites dos tipos expostos nas condições e farinhas diversas para alimentação infantil.

Condições patentes no Económico das 9 às 12 e das 14 às 16 até ao dia 22 do corrente pelas 10 e 30 horas.

Lisboa, 14 de Junho de 1954.

A Direcção



MAIOR SEGURANÇA PARA AUTOMÓVEIS MODERNOS

Todos os fabricantes aumentaram a força dos motores, mas a capacidade do carter é a mesma.

É indispensável que o óleo tenha um grande poder lubrificante para manter uma margem de segurança que não existe nos óleos de inferior qualidade, sendo necessário adicionar com frequência óleo no carter, para manter o nível.

Evite essa despesa e proporcione uma lubrificação segura, confiando na superioridade do óleo

PENNZOIL

que lhe conserva o motor sempre novo.

Agentes gerais: A. CONTRERAS, Ld.ª—Rua Eugénio dos Santos, 112—LISBOA

Subagentes no Norte:

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, Ld.ª—Avenida D. João I, Palácio do Atlântico—PORTO

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clínicas



Dr. Belarmino de Almeida

FALECEU

Sua mulher, Filhas, Filhos, nora, genro, netos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida da Liberdade, 124, 1.ª, D.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPOSITO

AV. JULIO DINIS, N.º 1

TEL. 701 J 8 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.ª, às 15 horas. Telefone 29062

FEIRA ANUAL DE SANTO ANTÓNIO

EM VILA REAL

(nos dias 13 a 21 de Junho de 1954)

A C. P. vende para a estação de Vila Real bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Ermida até Tua e até Chaves.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Ermida 18\$40

Tua 25\$20

Chaves 29\$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 12 a 21 de Junho.

O regresso pode efectuar-se nos dias 13 a 22 de Junho.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE

João Cândido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa—Telefone 188 (Almada)
LISBOA—Agência de Turismo e Santa Maria Ld.ª—R. Ouro, 292, 1.ª D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.ª, Esq.

CLOTILDE VALLE FLOR DE BRITO CHAVES

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, 5.ª feira, 17, serão celebradas missas por seu eterno descanso, pelas 9 horas, na Capela do Jazigo dos Marqueses de Valle Flor, nos Prazeres; às 10 e 30, na Capela da Rua Jau, 54; e, às 12 e 30, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CALDAS DA

FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 223
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das

**BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO**

nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

CAMPEONATO DO MUNDO

DE FUTEBOL

O desafio

Uruguia-Checoslováquia
realiza-se hoje

BERNE, 16.—No estádio de Wankdorf, defrontam-se hoje o Uruguai e a Checoslováquia. Embora a composição da sua linha ainda não seja conhecida, a grande maioria dos prognósticos vai para o Uruguai. Os Sul-americanos, com efeito, gozam de um prestígio incontestável e perfeitamente justificado. Na verdade, ninguém se atreve a prever a derrota de um grupo cujo valor está unanimemente reconhecido e que, de certo modo, está especializado num campeonato que já ganhou duas vezes, em Montevideo no ano de 1930, e no Rio de Janeiro em 1950.

O Uruguai, que se encontra entre os grandes favoritos, junto da Hungria e do Brasil, fez tudo o que pôde para mais uma vez se impor e se apropriar definitivamente da Taça Jules Rimet, prémio da competição.

Convem notar a vitória que o Uruguai conseguiu contra o Brasil, grande favorito, num encontro em que ganhou por 2 a 1, apesar de ter chegado ao fim da primeira parte a perder por 1 a 0. Esta vontade de vencer, tão necessária em encontros desta natureza, não vai decerto faltar aos jogadores do Uruguai no seu encontro com a Checoslováquia. Na linha do Uruguai estão jogadores como Mascoll, Andrade, Varela, Miguez e Schiaffino, que tão boas provas de valentia já deram em 1950.

A Checoslováquia, que nada tem a perder nesta aventura, poderá jogar com certo a vontade. Sem alimentar grandes esperanças, pelo menos os seus dirigentes assim o afirmam, os Checos defenderão as suas cores o melhor que puderem. A Checoslováquia, que antes da guerra tinha um lugar invejável no futebol internacional, parece menos temível desde a guerra, apesar das suas vitórias nas eliminatórias contra a Roménia e a Bulgária.

A linha checoslovaca será assim constituída:

Rajman; Safranek e Novak; Trnka, Pluskal e Benedikovic; Hlavacek, Hemele, Kacany ou Malatinsky, Pazicky e Pesek.—(France Presse).

Encerrou-se esta tarde

o Curso de Aperfeiçoamento
para Subdelegados de Saúde

Encerrou-se hoje, de tarde, o X Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde, cujas lições se realizaram no Instituto de Higiene de Ricardo Jorge. De manhã, os srs. drs. Bernardino de Pinho e Carvalho Dias deram as últimas lições, subordinadas, respectivamente, aos temas seguintes: «Protecção sanitária dos alimentos» e «Exantemas».

De tarde, efectuou-se a sessão de encerramento, a qual presidiu o sr. dr. Augusto Travaços, director-geral de Saúde, e assistiu o director do Instituto, sr. dr. Fernando da Silva Correia. Encerrado o curso, os médicos nele inscritos foram apresentar cumprimentos aos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência.

ALCATIFAS
E CARPETES DE RELEVO
AS DUAS NOVAS PRODUÇÕES
DA

FÁBRICA SULTÃO

DECORATIVAS — RESISTENTES
APRESENTAÇÃO IMPECÁVEL

A venda nas boas casas

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em con. raplado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. 1. Fiéis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

Por 22\$00

V. Ex.^a almoça ou janta maravilhosamente no Restaurant Clementina, Rua Jardim do Regedor, 37-1.º, (aos Restauradores).

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

conversou afavelmente com as autoridades locais e com alguns dos mais antigos colonos que lhe foram apresentados. Senhoras e meninas da Caída ofereceram lindos ramos de flores à esposa do chefe do Estado e às senhoras de Sarmiento Rodrigues e de Silva Carvalho.

A segunda paragem prevista do comboio presidencial é a de Lepi, pouco depois das 11 horas, paragem curta, de doze minutos apenas.

Seguem-se paragens idênticas no Cuma, na Babacra, em Mariano Machado e na Chimboia.

Às 16 e 30, o comboio deter-se-á, aproximadamente, duas horas e meia, em Marco de Canaveses, onde o chefe do Estado, cumprimentado à chegada pelos srs. António Lara e outros administradores da Companhia do Açúcar de Angola, visitará uma grande fazenda de sisal, propriedade daquela companhia.

A chegada ao Cubal, importante centro sisaleiro, está marcada para as 19 e 30. Parece confirmar-se ser intenção dos habitantes do Cubal pedirem que esta localidade seja elevada à categoria de vila e passar a chamar-se vila Craveiro Lopes.

A chegada do comboio presidencial a Benguela, onde o sr. general Craveiro Lopes será recebido com grandiosa recepção, verdadeiramente digna das altas tradições de patriotismo e de hospitalidade daquela histórica cidade, efectua-se amanhã, pelas 9 horas. Em Benguela, o cortejo presidencial será escoltado até aos Paços do Concelho por cerca de 200 motociclistas, entre os quais numerosas meninas que rodearão, numa guarda gentil, o automóvel do chefe do Estado.—(ANI).

A recepção em Benguela

BENGUELA, 16.—O comboio em que viaja de Nova Lisboa para Benguela o sr. general Craveiro Lopes detém-se esta noite, à 1 e 35, no apeadeiro da Portela, de onde retoma a marcha às 6 e 39, chegando a Benguela às 9 horas.

Na estação prestará guarda de honra uma companhia de Agrupamento Tático de Ben-

TAUROMAQUIA

Tourada sem touros
ontem, no Campo Pequeno

Pois se a corrida é de touros, como querem fazê-la sem eles? Poderá não haver Sol, que as artes de Marialva e de Montes luzem, com brilho, a luz eléctrica dos holofotes, havendo, até, muita e boa gente que prefere as nocturnas aos espectáculos soalheiros; serão escusadas as moscas, reputadas necessárias na gria dos aficionados, quando a nós sem razão; poderá, mesmo, faltar o público e muitas outras coisas mais, que a corrida de touros será sempre corrida de touros desde que estes existam. Esta verdade inofensível ficou mais uma vez provada, ontem, à noite, no Campo Pequeno, em que saíram para a arena oito cornúpetos do sr. dr. António Silva, qual deles o pior, mansos, saltadores, encençados pelas tabuas e deficientes no arranque.

Assim, o numeroso público que acorreu à nossa primeira praça, levado lá por um cartaz atraente, viu muita coisa, digamos mesmo que viu de tudo, menos corrida de touros.

O 1.º, que coube em sorte a Fernando Salgueiro, era fraco de pernas, quebrando facilmente pelos joelhos e mostrando-se pouco disposto a deixar-se lidar. O mesmo aconteceu, aliás, com os outros três garraios que saíram para a lide a cavalo, dois dos quais foram para D. Francisco Mascarenhas, que toureou com alegria e coragem, esforçando-se por brilhar, sem, no entanto, o conseguir. Não brilhou, também, Fernando Salgueiro, apesar do seu 2.º ser um pouco melhor (muito pouco, todavia).

Valeram as quatro pegas, realizadas pelo grupo de forçados dos Rêachos, todas quatro rijas e valentes, com merecimento para Manuel Faia, António de Borja e José Luis que foram os primeiros a ir para a cabeça dos bichos. A sua actuação trouxe ao excelente grupo de forçados quatro grandes ovações, uma das quais receberam, em conjunto, no centro da arena.

O 3.º, que foi o 1.º para Aparício, saiu difícil e impróprio para uma espada da sua categoria, razão por que se apressou a simular a morte do bicho, sem dar sequer tempo a que os espectadores pudessem avaliar a sua classe. Isso valeu-lhe ser vaiado pelo público, a tal ponto que o espada se recusou a efectuar o quite no touro de Jumillano. Os protestos do público serviram, apesar de tudo, para espantar os brios do toureiro que, no seu 2.º, realizou «faena» de mestre. Mesmo com o vento a crescer de força e um garraio tão mau como os restantes do curro, Aparício soube dominá-lo, mandando no terreno. Com a muleta, dobrou-o de joelhos, castigou-o, empapou-o no pano e logo lhe deu quatro naturais, como mandam os canones, rematando com o não menos canónico de peito. Palmas. Mais alguns passos em redondo e outra brilhante série de cinco admiráveis naturais, em círculo perfeito, rematando de novo com um de peito. Ajoelhado, de costas, em frente do seu adversário, Aparício recebeu uma ovação que se prolongou

guela. Na sessão de boas-vindas que se realizou na Câmara Municipal, saudarão o chefe do Estado os srs. dr. Gomes Ferreira, presidente do Município e da comissão de Benguela da União Nacional, e Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial e do Grémio dos Industriais de Pesca de Benguela.

Mais de cem barcos participam no desfile de traineiras de pesca da frota da Praia Morená. O chefe do Estado assiste a esse desfile de um pavilhão, a entrada do qual prestam guarda de honra um pescador europeu e dois pescadores indígenas por cada pescaria da área de Benguela, num total aproximado de 300 homens. Terminado o desfile das traineiras, o sr. general Craveiro Lopes inaugura uma exposição organizada pelo sr. dr. Saraiva da Costa, de gráficos e mostruários da indústria de pesca.

A noite, depois da procissão de Corpo de Deus, haverá uma grande marcha luminosa com milhares de archotes, em que se incorporará toda a população da cidade.—(ANI).

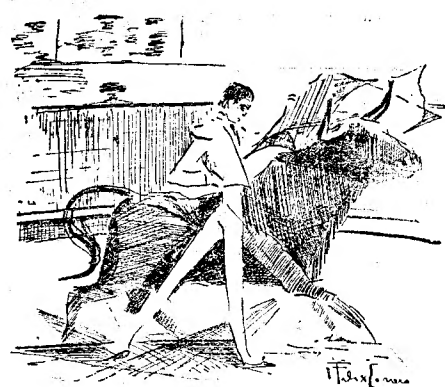
Homenagem de trasmontanos
ao ministro do Ultramar

LUANDA, 16.—Foi muito bem aceite, despertando viva simpatia por toda Angola, a ideia dos trasmontanos prestarem homenagem ao sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, e a sua esposa, sr. D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmiento Rodrigues, antes do seu regresso a Lisboa.—(Lusitania).

O SENADOR LANIEL

a contas com a Polícia

PARIS, 16.—O senador René Laniel, irmão do presidente do Conselho carente, Joseph Laniel, foi detido na noite passada durante três horas por funcionários aduaneiros, no aeroporto de Orly, e o aparelho em que devia seguir para a Venezuela partiu sem ele. Acompanhado por sua mulher, Laniel regressou mais tarde à sua residência, em Paris. Não foram reveladas as razões da longa investigação.—(R.).



durante o tempo que o «diestro» demorou a dar a volta à arena.

A Jumillano, o outro espada da noite, couberam o 4.º e o 8.º, o primeiro dos quais se agarra demastadamente às tabuas, mas que ele passou de capote, com duas ou três verónicas clássicas, e de muleta, com passes variados, alguns dos quais deve ter improvisado, pois não vêm assinalados em nenhum tratado de tauromaquia. Ouviu palmas. Ao seu segundo, lidado já com venço forte, despachou-o com rapidez, sem que o público, desinteressado, protestasse.

Pedões de brega, os do costume... Sortes de bandarilhas, também como de costume, bastante fracas.

Não há dúvida... Para haver corrida de touros, os touros são absolutamente indispensáveis.

VITOR DIREITO

No «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico Sector 1, hoje, às 22 horas, o sr. dr. Sebastião de Carvalho (Chancelheiro) faz uma conferência subordenada ao título «De Gallito a Pedrés e duas perguntas a despropósito».

O casamento de Manolo Gonzalez

SEVILHA, 16.—Na capela do palácio de San Miguel del Monte, em Aracena, celebrou-se com grande pompa o matrimónio da gentil filha dos barões de La Vega de Hoz, Socorro Sanchez-Dalp, com o antigo matador de touros Manolo Gonzalez. Foram padrinhos o pai da noiva e a mãe do noivo, e testemunharam por parte da noiva os marqueses de Aracena, de las Torres, de Sanchez Dalp e de la Ribera de Tajuña e, por parte do noivo, o capitão-general da Região Aérea do Estreito de Gibraltar, o dr. Juriste, o ganadero mexicano Antonio Laguno e o jornalista Rogerio Pérez.

No parque do palácio foi servida uma merenda que se prolongou pela noite fora, com festa flamenga. Os noivos saíram em viagem de núpcias para Palma de Maiorca.—(Efe).

O encerramento
do ano lectivo
no Colégio Militar

No Colégio Militar começaram hoje as festas do encerramento do ano lectivo de 1953-54.

Às 9 horas, chegaram àquele estabelecimento de ensino o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a quem foram prestadas honras por uma companhia de alunos. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu depois entrada no edifício, onde foi recebido pelos srs. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário do Exército; brigadeiro Luciano Granate e tenente-coronel António Sampaio, respectivamente, director e sub-director do Colégio, brigadeiros Juviano Lopes e Ribeiro da Fonseca, adido militar do Brasil e outras entidades oficiais, corpo docente do Colégio, etc.

O eminente purpurado recebeu depois no gabinete do director os cumprimentos do sr. brigadeiro Granate, que lhe fez a apresentação dos oficiais do Colégio.

O sr. cardeal-patriarca, em retribuição, disse que sentia muito prazer em visitar aquele Colégio de tão nobres tradições.

Dali, o ilustre antistite, seguido de toda a assistência, dirigiu-se para o amplo ginásio, vistosamente ornamentado e onde foi erguido um altar encimado por um crucifixo e ladeado por castiçais e jarras com flores. Depois do paramentado, o sr. cardeal-patriarca celebrou missa acolitado pelos revs. cônegos Correia de Sá (Assoca) e Governo.

A cerimónia foi explicada ao microfone pelo rev. dr. António dos Reis Rodrigues, capelão da Escola do Exército e acompanhada a cantos pelo orfeão do 1.º ciclo do Colégio Militar dirigido pelo professor Jaime Silva.

Na altura própria o celebrante proferiu uma alocução dirigida aos alunos em que lhes expôs o significado da cerimónia que se ia seguir, a primeira comunhão e o crisma, que em seguida cinquenta novos alunos receberam. Muitos outros alunos e pessoas de suas famílias receberam também a sagrada partícula.

Depois, no refeitório, foi servido o pequeno almoço aos alunos e convidados, a que presidiu o sr. cardeal-patriarca, ladeado pelos srs. subsecretário do Exército e brigadeiro Granate.

Às 15 e 30 efectuou-se nos claustros do Colégio a cerimónia da apresentação ao batismo colegial das bandeiras do regimento de Infantaria 9 e do batalhão de Caçadores 11, entregues àquele estabelecimento de ensino em 1852 por determinação da rainha D. Maria II.

O batalhão escolar, de grande uniforme, formou em parada, com as referidas bandeiras e a bandeira nacional devidamente escoltadas. O sr. brigadeiro Luciano Granate usou da palavra e explicou aos alunos o significado da cerimónia, após o que o sr. capitão Balula Cid, professor do Colégio, proferiu uma alocução.

Depois de o batalhão escolar ter desfilado em continência perante as bandeiras, as do regimento de Infantaria 9 e do batalhão de Caçadores 11 recolheram ao museu do Colégio.

Terminada a cerimónia, foi oficialmente inaugurada uma interessante exposição de trabalhos escolares que ocupa quatro grandes salas.

O governador civil de Beja

já tomou conta do seu cargo

BEJA, 16. (Pelo telefone).—O novo governador civil de Beja, sr. dr. António Marques Fragoso, chegou hoje a esta cidade, a fim de exercer as suas funções. No limite do distrito, era aguardado pelas mais representativas figuras do distrito, presidentes das Camaras, etc. Organizou-se, ali, um cortejo de automóveis, até ao edifício do Governo Civil, onde se realizou uma sessão, na qual discursaram os srs. dr. José Silva, presidente da Câmara de Beja; dr. Trigueiros de Sampaio, presidente da comissão distrital da U. N.; dr. Lina Faleiros, deputado; dr. Covas Lima, presidente da comissão concelhia da U. N.; e, por fim, o novo governador civil.

Depois, o sr. dr. Marques Fragoso recebeu os cumprimentos das autoridades e de muitas individualidades do distrito.

UMA MULHER MORTA

por abelhas enfurecidas

PIETERMARITZBURG, 16.—Uma mulher de 59 anos foi morta ontem por abelhas enfurecidas, no seu jardim, na localidade próxima de Claridge. Durante mais de 4 horas, o seu corpo esteve junto da colmeia, com nuvens de abelhas a repelirem todos os que se queriam aproximar. Por fim, foi utilizado fumo para as afastar. Testemunhas oculares dizem que a mulher caiu ao ser atacada pelos insectos e que milhares de abelhas se lançaram sobre ela. (Reuter).

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º.—Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coracão e pulmões. 15 h.

Dr. Canceled de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas. às 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen. das crianças. 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D. dos olhos. 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv. 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D. da pele, sífilis. 15.30 h.
Dr. Pontoura Madureira—Rins, v. urin. 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações. Sr. gravidez. 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raio X.

Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

A REUNIÃO DE GENEVRA

A conferência da Indochina ameaça malograr-se como se malogrou a da Coreia

GENEVBRA, 16.—Se o dia de ontem foi capital, pois marcou a liquidação dos trabalhos sobre a Coreia, o de hoje anuncia-se quase tão importante, por estar em jogo o futuro das negociações a respeito da Indochina.

A sessão restrita começa às 15 horas. Nas duas precedentes, as de quinta-feira e de anteontem, Eden declarara sem rodeios que se não se realizassem em breve progressos evidentes seria inútil continuar as negociações, pelo menos no escalão de ministros. Dois problemas por resolver bloqueiam o caminho desses progressos: a fiscalização do armistício e o caso do Laos e do Camboja. É este último que figura hoje na ordem do dia. Para os

não-comunistas, a única solução é a retirada dos agressores, isto é do Vietnã. Mas os comunistas sempre pretenderam assimilar o caso do Laos e do Camboja ao do Vietnã dando à sua agressão a feição dum simples apoio a uma guerra civil travada pelos partidários da independência.

Se os comunistas mantiverem hoje a sua posição, Eden proporá que os ministros se retirem deixando a comissão militar prosseguir os seus trabalhos sobre as modalidades dum «cessar fogo». Isto não significaria o fim da Conferência. Os ministros poderiam voltar a Genebra se os militares chegassem a acordo. Consta que Bedell Smith estaria de acordo com este método.

Quando Eden revelou na segunda-feira as suas intenções, não aludiu à crise ministerial francesa. Porém, os círculos britânicos não escondem que esta desempenha um papel no programa de Eden. O convite do presidente Eisenhower a sir Winston Churchill e Eden já foi feito há algum tempo. Só faltava fixar a data da viagem. Escolheu-se a de 25 do corrente atendendo à situação em França. A experiência das crises precedentes leva os Ingleses a pensar que nessa data talvez a França ainda esteja sem governo.

Mas mesmo que as coisas se passem doutro modo, pensa-se nas esferas britânicas que um colóquio França-Vietnã, dentro da comissão militar, oferece presentemente as melhores possibilidades de acordo. Se este entendimento se verificar, será preciso que seja aprovado pelo futuro Governo francês. A Conferência poderia então voltar a discutir em escalão ministerial as questões da fiscalização e das garantias.

Georges Bidault assiste à sessão restrita de hoje.—(F. P.).

As consultas de Mendès-France e os comentários da imprensa parisiense

PARIS, 16.—Enquanto Mendès-France, presidente do Conselho designado, procede às suas últimas consultas, a imprensa desta manhã pergunta quais serão as probabilidades de êxito do «leader» radical, notando, em especial, as reticências apresentadas pelo grupo parlamentar dos republicanos populares, a quem o «estudo de uma solução de conciliação sobre a C. E. D.», conforme teria declarado Mendès-France, parece ter desagradado.

Robert Bony, no «Aurore», diz que «altas qualidades de Mendès-France, quanto ao seu programa, deveriam chegar para que o julgamento sem ideia preconcebida». E acrescenta: «Mas surgem já, de toda a parte, questionários, directos ou insidiosos... A batalha vai ser cerrada e, sem dúvida alguma, sem a mais leve sombra de indulgência».

No «Figaro», Gabriel Robinet sublinha as posições tomadas pelo presidente do Conselho designado: «C. E. D., estudo das diversas opiniões do Parlamento, respeito pelas alianças e, quanto aos comunistas, recusa dos seus votos. Mas o que se pede ao «leader» radical é que fale claro em face dos problemas essenciais».

O «Combat» apoia calorosamente a candidatura de Mendès-France e, pela pena de Jean Fabiani, pergunta: «Perder-se-á realmente esta ocasião? Ao derrubar o Governo Laniel porque entre todos os problemas do momento —talvez os mais graves da nossa História— a imobilidade era a sua lei, a Assembleia Nacional ofereceu a possibilidade de deter o país, que resvalava pelo declive da decadência para onde o tinham atirado. Poder-se-á organizar um reagrupamento novo de homens, desprezando as etiquetas políticas já caducas? Mas já no charco onde medra a nossa política se ouvem os murmurios! Dien Bien Phu está já esquecido! Será preciso outro para comover de novo a Assembleia?».

Jean Ferniot, no «Franc Tireur», diz que «Mendès-France tem poucos inimigos pessoais, mas muitos adversários políticos» e acrescenta: «Estes censuram o «leader» radical pelas suas declarações e, mais ainda, pelas suas intenções. Isto significa que o êxito ou o malogro de Mendès-France dependerá, em grande parte, das palavras que pronunciar.—(F. P.).

Suicidou-se um filiado do Partido Comunista francês

REIMS, 16.—Jean Pelle, conselheiro municipal de Reims e secretário da secção do Partido Comunista francês, na região do Marne, foi encontrado morto no seu domicílio em Reims. Segundo as primeiras investigações, parece tratar-se de suicídio, sendo a morte provocada pela abertura proposada de uma torneira de gás. Jean Pelle, que tinha 27 anos de idade, deixa três filhos.—(F. P.).

A viagem de Churchill e Eden a Washington comentada em Londres

LONDRES, 16.—Com títulos à largura de toda a primeira página, os jornais desta manhã anunciam a próxima visita de sir Winston Churchill à capital norte-americana.

«News Chronicle»: «Sir Winston parte com três objectivos: 1) —Aplacar as divergências de pontos de vista que se manifestaram entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos desde a última visita de Foster Dulles a Londres; 2) —Discutir as medidas que deverão ser tomadas para fazer frente à situação na Ásia no caso da Conferência de Genebra não solucionar o problema da Indochina; 3) —Acentuar a necessidade imperiosa, para as nações ocidentais, de continuarem, mesmo com um malogro em Genebra, a procurar um acordo com as potências comunistas».

«Daily Telegraph»: «Torna-se cada vez mais necessário explorar as possibilidades de vencer a intransigência comunista. Genebra não o conseguiu, apesar do mundo livre não ter a culpa do malogro da Conferência. Este facto traz de novo a primeiro plano a sugestão feita por sir Winston, de conversações a um escalão mais alto».

«Daily Express»: «Os «Dois Grandes» discutirão, primeiro do que tudo, a composição e os objectivos da nova organização defensiva no Sueste asiático, que poderia ser integrada na organização da N. A. T. O. Passam, depois, à Europa e estudarão a maneira de se poder integrar a Alemanha ocidental no sistema defensivo aliado, pois já poucas esperanças há de se chegar a um acordo geral acerca de um Exército Europeu com contingentes alemães».

«Daily Mail»: «O principal objectivo das conversações de Washington é um pacto de segurança colectiva no Sueste asiático. É pouco provável que se estude a possibilidade de uma intervenção armada na Indochina. Os Estados Unidos já puseram de parte essa hipótese, de momento».

«Times»: «Visto que a aliança ocidental quase se rompeu devido às divergências anglo-americanas acerca da Ásia, vai ser necessário que se chegue a um acordo a fim de se estabelecer uma unidade de pontos de vista entre os dois países».

«Daily Mirror»: «A Grã-Bretanha e a América devem estar de acordo sobre uma política asiática comum. Mas esta política deverá ter a simpatia e o apoio das nações asiáticas independentes, tais como a Índia e o Paquistão. Contudo, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos não devem esperar marchar lado a lado na Ásia sem se porem de acordo quanto à atitude a adoptar com a China, que é a maior potência asiática».

«Daily Herald»: «Chegou o momento de se falar francamente. O povo britânico desconfiará da eficácia de qualquer pacto asiático que não tenha a aprovação da Índia.—(F. P.).

Código Penal.

Dec. 39.688, de 5 de Junho em folha de papel escrita só dum lado para recorte e colagem nos livros. Esc. 5500. Não se envia á cobrança. Rogério A. Clemente — Rio Maior

A União Indiana e as feitorias francesas (Continuação da 1.ª página)

as medidas necessárias para a protecção dos seus interesses».—(F. P.).

Surpresa em Paris

PARIS, 16.—Causou a maior surpresa nos círculos autorizados a notícia de origem indiana anunciando o «desembarque de tropas francesas» em Pondichéry. Acentua-se que, tratando-se simplesmente do desembarque de 50 gendarmes encarregados de manter a ordem no interior de Pondichéry, a presença destes homens não viola de forma alguma o tratado franco-indiano de 1814, conforme afirma o Governo de Nova Delhi. Nos termos deste tratado, a França é responsável pela manutenção da ordem e da segurança nas suas feitorias. Acrescenta-se, finalmente, que estes gendarmes desembarcaram de um navio mercante porque o Governo francês quis evitar, devido às circunstâncias actuais, que chegassem a bordo de um navio de guerra.—(F. P.).

Os «libertadores» de Yanaon e as feitorias francesas na Índia

MADRASTA, 16.—De fonte indiana informam que três membros do suposto «governo de libertação» da Índia francesa publicaram ontem um comunicado declarando nomeadamente que «o tempo das notas e negociações já passou» e que «devemos alcançar a nossa liberdade e o nosso objectivo, que é a incorporação dos territórios na Índia, prosseguindo sem desalencimentos a luta até o fim». Noutra declaração, os membros do mesmo organismo declaram felicitar-se pela «libertação de Yanaon» e afirmam a sua intenção de «continuar a luta nas outras feitorias francesas».—(F. P.).

Café Restaurante "RIBATEJANO"

SALVATERRA DE MAGOS
Telef. 14



Os mais pequenos fandangistas
do Ribatejo

QUINTA-FEIRA, 17
FERIADO NACIONAL

Ao almoço folclore regional
por Campinos



JULIETTE GRECO
A GRANDE VEGETA
DA CANÇÃO FRANCESA
SEXTA-FEIRA
NO

CASINO ESTORIL
7 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
RESERVAM-SE MESAS

Tel. Estoril 730

Sugestões
ANCORA



FAÇA GELEIAS

CUBRA PUDINS

ENFEITE SALADAS
DE FRUTAS

COM AS
"DELÍCIAS COLORIDAS"
QUE SÃO OS XAROPES DA
Fabrica Ancora
LISBOA

Açorda de Sável
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»